

# **CULTURA DA VOZ E MÚSICA**



# IGREJA ADVENTISTA DO SÉTIMO DIA

## **CULTURA DA VOZ E MÚSICA**

Baseado em trechos extraídos dos escritos de Ellen G. White

**1ª Edição - 1963**

**2ª Edição - Melhorada e atualizada - 1968**

**3ª Edição - Melhorada - 2006**

Reformatado e diagramado por Diego Eis  
Departamento de Música e Comunicação  
IASD Americanópolis - <http://americanopolis.com>

# ÍNDICE

---

## AMOR

Amor de Deus  
Mensagem de Amor

## CANTO

Claresa no Canto  
Canto de Louvor  
Disciplina no Canto  
Canto dos Remidos  
Entendimento no Canto  
Escolas de Canto  
Canto na Educação  
Canto na Salvação  
Canto na Tentação  
Canto no Céu  
Canto no Culto  
Canto no Tempo de Israel  
Canto por Todos  
Preparo do Canto  
Reuniões de Canto

## DANÇA

## FALAR

Falar de Garganta  
Falar de Jesus  
Maneira de Falar

## INSTRUMENTOS

Empregos dos Instrumentos  
Exibição de Instrumentos  
Lugar dos Instrumentos  
Mau emprego dos Instrumentos

## JOVENS

Evitar os erros dos Ministros  
Frigoridade dos Jovens  
Obrigações dos Jovens

## LINGUAGEM

Talento da Linguagem  
Uso da Linguagem

## MELODIA

Melodia no coração  
Melodia nos Lares

## MÚSICA

Agência do mal e Mau emprego  
Amor à música  
Ídolo  
Música no Céu  
Música Popular  
Qualidade da Música

## ORAÇÕES

Orações Longas  
Poder das Orações  
Prisões  
Orações Sinceras  
Orações Superiores ao Canto

## RESPIRAÇÃO

Maneira de Respirar

## VOZ

Voz de Cristo  
Educação da Voz  
Finalidade da Voz  
Modulação da Voz  
Solenidade da Voz  
Timbre da Voz  
Utilização Cristã da Voz

## Abreviaturas

**AMOR**

## Amor de Deus

“... E quando nos entregamos a Cristo numa consagração de toda a alma, os anjos se alegram de poderem falar por meio de nossa voz, para revelar o amor de Deus.” DTN pg. 297.

“... Aproximar-se do Pai, em Quem há alegria a cada pecador que se arrepende; que sobre ele Se regozija com júbilo.” DTN pg. 834.

“... Em nosso conhecimento de Cristo e de Seu amor, o reino de Deus está posto no meio de nós. Cristo nos é revelado em sermões e cantado em hinos.” PJ pg. 317.

“Deus nos concedeu o dom da linguagem a fim de podermos contar aos outros Seu trato para conosco, para que Seu amor e compaixão possam tocar a outros corações, e de outras almas também ascendam louvores Àquele que os chamou das trevas para Sua maravilhosa luz. Disse o Senhor: “Vós sois as Minhas testemunhas.” Isaías 43:10. Mas todos quantos são chamados a ser testemunhas de Cristo precisam aprender dEle, a fim de ser testemunhas eficientes. Como filhos do celeste Rei, devem educar-se a dar testemunho em voz clara e distinta, e de tal maneira que ninguém tenha a impressão de que estão relutantes para contar as misericórdias do Senhor.” CPPE pg. 243.

“A fala é um talento. De todos os dons concedidos à família humana, nenhum outro deve ser mais apreciado que o dom de falar. Deve ser usado para declarar a sabedoria e o maravilhoso amor de Deus. Assim devem os tesouros da Sua sabedoria e da Sua graça ser comunicados.” MP pg. 115.

“Se déssemos mais expressão a nossa fé, nos regozijássemos mais nas bênçãos que sabemos possuir - a grande misericórdia, paciência e amor de Deus - teríamos diariamente maior força.” ME vol.II pg. 243.

“É dever dos pais falarem palavras retas. ... Dia a dia devem os pais aprender na escola de Cristo lições de Alguém que os ama. Então a história do eterno amor de Deus será repetida no lar ao tenro rebanho. Assim, antes de a razão estar completamente desenvolvida, podem as crianças receber dos pais um espírito reto.” OC pg. 26 e 27.

“Os filhos devem ser ensinados com bondade e paciência. ... De tal maneira lhes ensinem os pais o amor de Deus que ele seja um tema agradável no círculo familiar, e a igreja assuma a responsabilidade de alimentar os cordeirinhos bem como as ovelhas do rebanho.” OC pg. 42.

“Deus tem provido para o homem assuntos para meditação que porão em atividade cada faculdade da mente. Podemos ler o caráter do Criador nos céus em cima e na Terra em baixo, enchendo o coração de gratidão e ações de graças. Cada nervo e sentido atenderá à expressão do amor de Deus em Suas maravilhosas obras.” OC pg. 50 ou TI vol. IV pg. 581.

“Não a nós, Senhor, não a nós, mas ao Teu nome dá glória, por amor da Tua benignidade e da Tua verdade.” Sal. 115:1. Tal era o espírito que penetrava o cântico do livramento de Israel, e é o espírito que deveria habitar no coração de todos os que amam e temem a Deus. Libertando nossas almas do cativeiro do

pecado, Deus operou para nós um livramento maior do que o dos hebreus no Mar Vermelho. Como a hoste dos hebreus, devemos louvar ao Senhor com o coração, com a alma, e com a voz, pelas Suas maravilhosas obras aos filhos dos homens. Aqueles que meditam nas grandes bênçãos de Deus, e não se esquecem de Suas menores dádivas, cingir-se-ão de alegria, e entoarão sinceros hinos ao Senhor. As bênçãos diárias que recebemos das mãos de Deus, e acima de tudo, a morte de Jesus para trazer a felicidade e o Céu ao nosso alcance, devem ser objeto de gratidão constante. Que compaixão, que amor incomparável, mostrou-nos Deus, a nós pecadores perdidos, ligando-nos consigo, para que Lhe sejamos um tesouro particular! Que sacrifício foi feito por nosso Redentor, para que possamos ser chamados filhos de Deus! Devemos louvar a Deus pela bem-aventurada esperança que nos expõe o grande plano da redenção; devemos louvá-Lo pela herança celestial, e por Suas ricas promessas; louvá-Lo pelo fato de que Jesus vive para interceder por nós.” PP pg. 289.

“E quando alguém é reconduzido a Deus, todo o Céu se alegra; serafins e querubins tocam suas harpas douradas, e cantam louvores a Deus e ao Cordeiro, por Seu amor e misericórdia pelos filhos dos homens.” PJ pg. 197.

“Como seguidores de Cristo, nossas palavras devem ser um auxílio e encorajamento a outros na vida cristã. Muito mais do que fazemos precisamos falar dos preciosos capítulos de nossa experiência. É bom falarmos da misericórdia e longanimidade de Deus, e da incomparável profundidade do amor do Salvador. Nossas palavras devem ser expressões de louvor e ações de graças. Se o coração e a mente estiverem cheios do amor de Deus, isso será revelado na conversação. Não nos será difícil transmitir aquilo que experimentamos na vida espiritual. Grandes pensamentos, aspirações nobres, percepção clara da verdade, propósitos liberais, anelos de piedade e santidade, produzirão frutos em palavras que revelam o caráter do tesouro do coração. Se Cristo for assim manifestado em nossa linguagem, a mesma terá o poder de conquistar almas para Ele.” PJ pg. 338.

“Louvar a Deus em plenitude e sinceridade de coração é tanto um dever quanto o é a oração. Devemos mostrar ao mundo e a todos os seres celestiais que apreciamos o maravilhoso amor de Deus à humanidade decaída, e esperamos maiores bênçãos de Sua infinita plenitude. Muito mais do que o fazemos, precisamos falar dos capítulos preciosos de nossa experiência.” PJ pg. 299.

“Davi, na beleza e vigor de sua jovem varonilidade, estava se preparando para assumir uma elevada posição, entre os mais nobres da terra. Seus talentos, como dons preciosos de Deus, eram empregados para exaltar a glória do Doador divino. Suas oportunidades para a contemplação e meditação serviam para enriquecê-lo daquela sabedoria e piedade, que o tornavam amado de Deus e dos anjos. Contemplando ele as perfeições de seu Criador, mais claras concepções de Deus desvendavam-se perante sua alma. Eram iluminados assuntos obscuros, dificuldades eram explanadas, harmonizadas perplexidades, e cada raio de nova luz provocava novas expansões de transportes, e mais suaves antífonas de devoção, para a glória de Deus e do Redentor. O amor que o movia, as tristezas que o assediavam, os triunfos que o acompanhavam, tudo eram assuntos para o seu ativo pensamento; e, ao ver o amor de Deus em todas as providências de sua vida, seu coração palpitava com mais fervorosa adoração e gratidão, sua voz soava com mais magnificente melodia, sua harpa era dedilhada com alegria mais exultante;

e o moço pastor ia de força em força, de conhecimento em conhecimento; pois o Espírito do Senhor estava sobre ele.” PP pg. 642.

## Mensagem de Amor

“Foi Ele que encheu a Terra de beleza, e de cânticos o ar. e sobre todas as coisas na terra, no ar e no firmamento, escreveu a mensagem de amor do Pai.” DTN pg. 13.

**CANTO**

## Clareza no Canto

“Não nos é possível acentuar demais os males de um culto formal, mas não há palavras capazes de descrever devidamente as profundas bênçãos do culto genuíno. Quando os seres humanos cantam com o espírito e o entendimento, os músicos celestiais apanham a harmonia, e se unem ao cântico de ações de graças. Aquele que nos concedeu todos os dons que nos habilitam a ser co-herdeiros de Deus que Seus servos cultivem a voz, de modo que possam falar e cantar de maneira compreensível a todos. Não é o cantar forte que é necessário, mas a entonação clara, a pronúncia correta, e a perfeita enunciação. Que todos dediquem tempo para cultivar a voz, de maneira que o louvor de Deus seja entoado em tons claros e brandos, não com asperezas que ofendam ao ouvido. A faculdade de cantar é um dom de Deus; seja ela usada para Sua glória.” OC pg. 357 ou Ev. 504 ou TI vol. IX pg. 143 ou MJ pg. 294. \*\* Não encontrei este texto nos livros indicados aqui, apenas em Obreiros Evangélicos pg. 357.

“Deve haver muito mais interesse na cultura da voz do que é agora em geral manifestado. Os alunos que têm aprendido a cantar os suaves hinos do evangelho com melodia e clareza, podem fazer muito bem como cantores-evangelistas. Eles encontrarão muita oportunidade de empregar o talento que Deus lhes deu, levando melodia e clareza a muito lugar solitário entenebrecido pelo pecado, dor e aflição, cantando para aqueles que raramente têm os privilégios da igreja. Review and Herald, 27 de agosto de 1903 vol.80 nº 34. Ev. pg. 504.

“Ao ser aberta a reunião com oração, cada qual deve ajoelhar-se na presença do Altíssimo e elevar o coração a Deus em silenciosa devoção. As orações dos fiéis serão ouvidas e o ministério da palavra provar-se-á eficaz. A atitude indiferente dos crentes na casa de Deus, é um dos grandes motivos por que o ministério não acusa maiores resultados. A melodia do canto, derramando-se dos corações num tom de voz claro e distinto, representa um dos instrumentos divinos na conversão de almas. Todo o serviço deve ser efetuado com solenidade e reverência, como se fora feito na presença pessoal de Deus mesmo.” TS vol. II pg. 195 ou TI vol. V pg. 493.

## Canto De Louvor

“O pai é, na verdade, o sacerdote da família, apresentando sobre o altar de Deus o sacrifício matutino e vespertino. A esposa e as crianças deveriam ser estimuladas a se unirem a este oferecimento, e também a tomar parte no canto de louvor.” TI vol. II pg. 701.

“O cântico de louvor, a oração, as palavras faladas pelos representantes de Cristo são os agentes designados por Deus para preparar o povo para uma igreja melhor, para o sublime culto de adoração no qual não pode entrar nada que corrompa.” TI vol. V pg. 491.

“Louvar a Deus em plenitude e sinceridade de coração é tanto um dever quanto o é a oração. Devemos mostrar ao mundo e a todos os seres celestiais que apreciamos o maravilhoso amor de Deus à humanidade decaída, e esperamos maiores bênçãos de Sua infinita plenitude. Muito mais do que o fazemos, precisamos falar dos capítulos preciosos de nossa experiência.” PJ pg. 299.

“Devemos ter em mente o grande júbilo manifestado pelo Pastor na recuperação da ovelha perdida. Ele chama seus amigos: ‘Alegrai-vos comigo; pois achei a minha ovelha perdida.’ Luca 15;6. e em todo o Céu ecoa a nota de alegria. O Pai mesmo se regozija com canto pelo resgate da perdida.” TI vol.VI pg. 125.

“Se todos se decidirem a levar o trabalho com espírito de sacrifício próprio em prol da Causa de Cristo e da verdade, não estará longe o dia em que a canção jubilosa de liberdade será entoada de uma a outra extremidade de nossas fronteiras.” TI vol. VI pg. 477.

“Continuai olhando para Jesus, fazendo, com fé, orações silenciosas, apoderando-vos da força de Deus, quer tenhais quaisquer manifestos sentimentos, quer não. Avançai resolutos, como se cada uma das orações feitas tivesse sido acolhida pelo trono de Deus, e atendida por Aquele cujas promessas não faltam jamais. Prossegui no caminho, cantando e salmodiando a Deus em vosso coração, mesmo quando oprimidos uma sensação de peso e tristeza. Digo-vos, como alguém que sabe, virá a luz, alegria será nosso quinhão, e as névoas e nuvens serão espancadas. E passamos do poder opressor das sombras e trevas, para a clara luz de Sua presença.” ME vol. II pg. 242.

“Deus é glorificado por hinos de louvor partidos de um coração puro e cheios de amor e devoção para com Ele.” TI vol.I pg. 509.

“... Somos testemunhas de Deus ao revelarmos em nós mesmos a operação de um poder divino. Cada indivíduo tem uma vida diversa da de todos os outros, e uma experiência que difere muito da deles. Deus deseja que nosso louvor ascenda a Ele, levando o cunho de nossa própria personalidade.” CBV pg. 100.

“Levantar-se-ão dificuldades que provarão nossa fé e paciência. Entretemo-las corajosamente. Olhemos para o lado resplandecente. Se o trabalho é obstado estejamos certos de que não é falta nossa e então prossigamos regozijando-nos no Senhor. O Céu se enche de alegria. Esta alegria ressoa com o louvor a Ele que fez tão maravilhoso sacrifício para a redenção da raça humana. Não deveriam os cristãos publicar pelo mundo toda alegria e prazer de servir a Cristo? Os que no Céu se unem ao coro angelical em seus cânticos de louvor devem aprender na terra o cântico do Céu, a nota tônica que é a ação de graças.” TI vol. VII pg. 244.

“Não a nós, Senhor, não a nós, mas ao Teu nome dá glória, por amor da Tua benignidade e da Tua verdade.” Sal. 115:1. Tal era o espírito que penetrava o cântico do livramento de Israel, e é o espírito que deveria habitar no coração de todos os que amam e temem a Deus. Libertando nossas almas do cativeiro do pecado, Deus operou para nós um livramento maior do que o dos hebreus no Mar Vermelho. Como a hoste dos hebreus, devemos louvar ao Senhor com o coração, com a alma, e com a voz, pelas Suas maravilhosas obras aos filhos dos homens. Aqueles que meditam nas grandes bênçãos de Deus, e não se esquecem de Suas menores dádivas, cingir-se-ão de alegria, e entoarão sinceros hinos ao Senhor. As bênçãos diárias que recebemos das mãos de Deus, e acima de tudo, a morte de Jesus para trazer a felicidade e o Céu ao nosso alcance, devem ser objeto de gratidão constante. Que compaixão, que amor incomparável, mostrou-nos Deus, a nós pecadores perdidos, ligando-nos consigo, para que Lhe sejamos um tesouro particular! Que sacrifício foi feito por nosso Redentor, para que possamos ser chamados filhos de Deus! Devemos louvar a Deus pela bem-aventurada esperança

que nos expõe o grande plano da redenção; devemos louvá-Lo pela herança celestial, e por Suas ricas promessas; louvá-Lo pelo fato de que Jesus vive para interceder por nós.” PP pg. 289.

“Aquele que oferece sacrifício de louvor”, diz o Criador, ‘Me glorificará.’ Sal. 50:23. Todos os habitantes do Céu se unem a louvar a Deus. Aprendamos o cântico dos anjos agora, para que o possamos entoar quando nos unirmos a suas fileiras resplendentes. Digamos com o salmista: “Louvarei ao Senhor durante a minha vida; cantarei louvores ao meu Deus enquanto viver.” Sal. 146:2. “Louvem-Te a Ti, ó Deus, os povos; louvem-Te os povos todos.” Sal. 67:5. PP pg. 289 e 290.

“Vêem Jesus sair do sepulcro, e ouvem-nO proclamar sobre o túmulo aberto: “Eu sou a ressurreição e a vida.” Ao ressurgir Ele em majestade e glória, a hoste angélica se prostra perante o Redentor, em adoração, saudando-O com hinos de louvor.” DTN pg. 780

“Ao morrer Jesus, tinham os soldados visto a Terra envolta em trevas ao meio-dia; ao ressurgir, porém, viram o resplendor dos anjos iluminar a noite, e ouviram os habitantes do Céu cantarem com grande alegria e triunfo: “Tu venceste Satanás e os poderes das trevas; Tu tragaste a morte na vitória” DTN pg. 780.

“Quando se der a restauração de todas as coisas, as quais Deus falou por boca dos Seus santos profetas, desde o princípio do mundo” (Atos 3:21, Trad. Figueiredo), o sábado da criação, o dia em que Jesus esteve em repouso no sepulcro de José, será ainda um dia de descanso e regozijo. O Céu e a Terra se unirão em louvor, quando, ‘desde um sábado até ao outro’ (Isa. 66:23), as nações dos salvos se inclinarem em jubiloso culto a Deus e o Cordeiro.” DTN pg. 769 e 770.

“As hostes celestiais conheceram-nO e entoaram-Lhe o louvor por sobre as planícies de Belém. Conheceram-Lhe o mar a voz e obedecera a Sua ordem. A doença e a morte reconheceram-Lhe a autoridade, entregando-Lhe sua presa. O Sol O conheceu e, à vista de Sua agonia e morte, ocultara a face luminosa. Conheceram-nO as rochas, e fenderam-se, fragmentando-se ao Seu brado. A Natureza inanimada conheceu a Cristo, e dera testemunho de Sua divindade. Mas os sacerdotes e príncipes de Israel não conheceram o Filho de Deus.” DTN pg. 771.

Foi com cânticos de louvor que os exércitos de Israel saíram para o grande livramento sob Josafá. Tinha vindo a Josafá as notícias de ameaças de guerra. “Vem contra ti uma grande multidão”, foi a mensagem; - os “filhos de Moabe, e os filhos de Amom, e, com eles, alguns outros. Então, Josafá temeu e pôs-se a buscar o Senhor; e apregoou jejum em todo o Judá. E Judá se ajuntou, para pedir socorro ao Senhor; também de todas as cidades de Judá vieram para buscarem o Senhor.” II Crôn. 20:2, 1, 3 e 4. E Josafá, em pé no pátio do templo, diante do povo, derramou a sua alma em oração, reclamando a promessa de Deus, com a confissão do desamparo de Israel. “Em nós não há força perante esta grande multidão que vem contra nós”, disse ele; “e não sabemos nós o que faremos; porém os nossos olhos estão postos em Ti.” II Crôn. 20:12. Ed. pg. 163.

“E, pela manhã cedo, se levantaram e saíram ao deserto de Tecoa.” II Crôn. 20:20. Diante do exército iam cantores, erguendo a voz em louvor a Deus - louvando-O pela vitória prometida.” Ed. pg. 163.

Ao guiar-nos nosso Redentor ao limiar do Infinito, resplandecente com a glória de Deus, podemos aprender o assunto dos louvores e ações de graças do coro celestial em redor do trono; e despertando-se o eco do cântico dos anjos em nossos lares terrestres, os corações serão levados para mais perto dos cantores celestiais. A comunhão do Céu começa na Terra. Aqui aprendemos a nota tônica de seu louvor.” Ed. pg. 168

“No quarto dia o exército voltou a Jerusalém, carregado com despojos do inimigo, cantando louvores pela vitória alcançada.” Ed. pg. 163.

“Ao guiar-nos nosso Redentor ao limiar do Infinito, resplandecente com a glória de Deus, podemos aprender o assunto dos louvores e ações de graças do coro celestial em redor do trono; e despertando-se o eco do cântico dos anjos em nossos lares terrestres, os corações serão levados para mais perto dos cantores celestiais. A comunhão do Céu começa na Terra. Aqui aprendemos a nota tônica de seu louvor.” Ed. pg. 168.

“...Cristo é honrado na excelência e perfeição de caráter. Efetuando-se estas mudanças, os anjos rompem em cantos enlevantes, e Deus e Cristo Se regozijam pelos seres moldados à semelhança divina.” PJ pg. 102.

“...Se tivermos o Senhor sempre diante de nós, e deixarmos o coração transbordar em ações de graças e louvores a Ele, teremos frescor contínuo em nossa vida religiosa. Nossas orações terão a forma de uma conversa com Deus, como se falássemos com um amigo. Ele nos falará pessoalmente de Seus mistérios. Frequentemente advir-nos-á um senso agradável e alegre da presença de Jesus. O coração arderá muitas vezes em nós, quando Ele Se achegar para comungar conosco, como o fazia com Enoque. Quando esta for em verdade a experiência do cristão, ver-se-lhe-ão na vida, simplicidade, mansidão, brandura e humildade de coração, que mostrarão a todos os que com ele mantêm contato, que esteve com Jesus e dEle aprendeu.” PJ 129.

“... Aqueles que louvam os homens, são usados por Satanás como agentes seus. Esquivem-se os obreiros de Cristo de toda palavra de elogio. Elimine-se de vista o próprio eu. Cristo, somente, deve ser exaltado. Dirija-se todo olhar e ascenda o louvor de cada coração “Àquele que nos ama, e em Seu sangue no lavou dos nossos pecados”. PJ pg. 162.

“Abatido o terror, os sacerdotes e anciãos, voltando ao templo, encontraram Cristo curando os enfermos e moribundos. Ouviram vozes de alegria e cânticos de louvor. No próprio templo as crianças, a quem restaurara a saúde, acenavam ramos de palmeiras e cantavam hosanas ao Filho de Davi. Criancinhas balbuciavam os louvores do poderoso Médico. Contudo para os sacerdotes e anciãos isto não bastava para vencer os preconceitos e ciúmes.” PJ pg. 273.

“Uma congregação pode ser a mais pobre da Terra. Pode não ter atrativo algum de pompa exterior; mas se os membros possuírem os princípios do caráter de Cristo, terão Sua paz no espírito. Os anjos unir-se-ão a eles na adoração. O louvor e ação de graças de corações reconhecidos ascenderão a Deus como suave sacrifício.” PJ pg. 298.

“O Senhor deseja que façamos menção de Sua bondade e falemos de Seu poder. É

honrado pela expressão de louvores e ações de graças. Diz: “Aquele que oferece sacrifício de louvor Me glorificará.” Sal. 50:23. Quando jornadeava pelo deserto, o povo de Israel louvava a Deus com cânticos sacros. Os mandamentos e promessas de Deus eram postos em música, e durante toda a viagem cantavam-nos os viajantes peregrinos. E em Canaã, quando se congregassem nas festas sagradas, as maravilhosas obras de Deus deviam ser lembradas e oferecidas ações de graças ao Seu nome. Deus desejava que toda a vida de Seu povo fosse uma vida de louvor. Assim Seu caminho deveria tornar-se conhecido na Terra e “em todas as nações”, a Sua “salvação”. Sal. 67:2. PJ pg. 298 e 299.

“Quando a ovelha extraviada é recolhida afinal, o júbilo do pastor se exprime em cânticos melodiosos de regozijo. Convoca seus amigos e vizinhos e lhes diz: “Alegrai-vos comigo, porque já achei a minha ovelha perdida.” Luc. 15:6. Igualmente o Céu e a Terra unem-se em ações de graças e júbilo quando um pecador é achado pelo grande Pastor de ovelhas.” PJ pg. 189.

“Os anjos celestiais estão interessados nos perdidos que desprezais. Murmurais e zombais quando uma dessas almas vem a Mim; sabeí, porém, que os anjos se regozijam e nas arcadas celestes ecoa o cântico de triunfo.” PJ pg. 190.

“E quando alguém é reconduzido a Deus, todo o Céu se alegra; serafins e querubins tocam suas harpas douradas, e cantam louvores a Deus e ao Cordeiro, por Seu amor e misericórdia pelos filhos dos homens.” PJ pg. 197.

“E, como o noivo se alegra com a noiva, assim Se alegrará contigo o teu Deus.” Isa. 62:5. “Ele Se deleitará em ti com alegria; calar-Se-á por Seu amor, regozijar-Se-á em ti com júbilo.” Sof. 3:17. E o Céu e a Terra unir-se-ão ao Pai em cânticos de alegria: “Porque este meu filho estava morto e reviveu; tinha-se perdido e foi achado.” Luc. 15:24.” PJ pg. 207.

“A situação do pobre, do órfão, da viúva, do enfermo, do aflito, foi trazida à atenção desse rico. Havia muitos lares nos quais distribuir seus bens. Podia ele facilmente privar-se de uma porção de sua abundância e muitas famílias poderiam ser libertas das privações, muito faminto poderia ser saciado, vestido muito nu, muito coração alegrado, respondida muita súplica por pão e roupa, e uma melodia de louvor teria ascendido ao Céu.” PJ pg. 256.

“Muitos consentem em que um irmão ou vizinho se debata sob circunstâncias adversas, sem ampará-lo. Porque professam ser cristãos, pode ele ser induzido a pensar que em seu frio egoísmo estão representando a Cristo. Porque pretensos servos do Senhor não são Seus cobreiros, o amor de Deus que deles devia exalar é em grande parte interceptado de seus semelhantes. E muitos louvores e ações de graças do coração e lábios humanos são impedidos de refluir a Deus. Ele é destituído da glória devida ao Seu Santo nome.” PJ pg. 383.

“Os homens serão cativados pela glória de um Cristo que vive em nós. E em torrentes de louvor e ações de graças dos muitos assim ganhos para Deus, refluirá glória para o grande Doador.” PJ pg. 420.

“Ao passo que os ímpios fugirão de Sua presença, os seguidores de Cristo rejubilarão... Agora se regozijam nos raios não ofuscados do resplendor e glória do Rei, em Sua majestade. Estão preparados para a comunhão do Céu; pois têm o Céu

no coração.” PJ pg. 421.

“A melodia de louvor é a atmosfera do Céu; e, quando o Céu vem em contato com a Terra, há música e cântico - “ações de graças e voz de melodia”. Isa. 51:3.” Ed. pg. 161.

“Sobre a Terra recém-criada que aí estava, linda e sem mácula, sob o sorriso de Deus, “as estrelas da alva juntas alegremente cantavam, e todos os filhos de Deus rejubilavam”. Jó 38:7. Assim, os corações humanos, em simpatia com o Céu, têm correspondido à bondade de Deus em notas de louvor. Muitos dos fatos da história humana se têm ligado a cânticos.” Ed. pg. 161.

“Todo o Céu estava esperando para saudar o Salvador à Sua chegada às cortes celestiais. Ao ascender, abriu Ele o caminho, e a multidão de cativos libertos à Sua ressurreição O seguiu. A hoste celestial, com brados de alegria e aclamações de louvor e cântico celestial, tomava parte na jubilosa comitiva.” DTN pg. 833.

“Hinos de triunfo misturam-se com a música das harpas angélicas, de maneira que o Céu parece transbordar de júbilo e louvor. O amor venceu. Achou-se a perdida. O Céu ressoa com altissonantes vozes que proclamam: “Ao que está assentado sobre o trono, e ao Cordeiro, sejam dadas ações de graças, e honra, e glória, e poder para todo o sempre.” Apoc. 5:13. DTN pg. 835.

“Com inexprimível alegria, governadores, principados e potestades reconhecem a supremacia do Príncipe da Vida. A hoste dos anjos prostra-se perante Ele, ao passo que enche todas as cortes celestiais a alegre aclamação: “Digno é o Cordeiro, que foi morto, de receber o poder, e riquezas, e sabedoria, e força, e honra, e glória, e ações de graças”! Apoc. 5:12.” DTN pg. 834.

“Os anjos alegremente reconheceram a supremacia de Cristo, e, prostrando-se diante dEle, extravasaram seu amor e adoração. Lúcifer curvou-se com eles; mas em seu coração havia um conflito estranho, violento. A verdade, a justiça e a lealdade estavam a lutar contra a inveja e o ciúme. A influência dos santos anjos pareceu por algum tempo levá-lo com eles. Ao ascenderem os cânticos de louvores, em melodiosos acordes, avolumados por milhares de alegres vozes, o espírito do mal pareceu subjugado; indizível amor fazia fremir todo o seu ser; em concerto com os adoradores destituídos de pecado, expandia-se-lhe a alma em amor para com o Pai e o Filho. De novo, porém, achou-se repleto de orgulho por sua própria glória. Voltou-lhe o desejo de supremacia, e uma vez mais condescendeu com a inveja de Cristo.” PP pg. 36 e 37.

“E, por intermédio do salmista, foi dada a Israel a mensagem: “Servi ao Senhor com alegria; e apresentai-vos a Ele com canto. Sabei que o Senhor é Deus: foi Ele, e não nós que nos fez povo Seu e ovelhas do Seu pasto. Entrai pelas portas dEle com louvor, e em Seus átrios com hinos.” Sal. 100:2-4. DTN pg. 288.

“A arte da melodia sagrada era diligentemente cultivada. Não se ouviam valsas frívolas ou canções petulantes que elogiassem o homem e desviassem de Deus a atenção; ouviam-se, porém, sagrados e solenes salmos de louvor ao Criador, que engrandeciam Seu nome e relatavam Suas obras maravilhosas. Deste modo, fazia-se com que a música servisse a um santo propósito: erguer os pensamentos àquilo que é puro, nobre e elevador, e despertar na alma devoção e gratidão para com

Deus.” FEC pg. 97 e 98.

“A música pode ser uma grande força para o bem; todavia não aproveitamos devidamente este ramo do culto. O canto é em geral feito pelo impulso, ou para satisfazer casos especiais, e outras vezes os que cantam tem licença de ir cometendo erros, e a música perde o devido efeito sobre o espírito dos presentes. A música deve possuir beleza, sentimento e poder. Ergam-se as vozes em hinos de louvor e devoção. Se possível, chamai em vosso auxílio a música instrumental, e deixai que ascenda a Deus a gloriosa harmonia como oferta aceitável.” TI vol. IV pg. 71.

“Louvai ao Senhor na congregação de Seu povo. Quando a palavra do Senhor foi falada antigamente aos hebreus, a ordem foi: “E todo o povo dirá: Amém.” Sal. 106:48. Quando foi levada a arca do concerto para a cidade de Davi, e se cantou um salmo de alegria e triunfo, todo o povo disse: “Amém! e louvou ao Senhor.” I Crôn. 16:36. Essa fervorosa resposta, era testemunho de que eles compreendiam a palavra que fora falada, e se uniam ao culto de Deus.” TS vol. II pg. 111.

“... Pedindo Jesus as coroas aos anjos, apresentaram-nas a Ele, e com Sua própria destra o adorável Jesus as colocou sobre a cabeça dos santos. Do mesmo modo os anjos trouxeram as harpas, e Jesus apresentou-as também aos santos. Os anjos dirigentes desferiram em primeiro lugar o tom, e então todas as vozes se alçaram em louvor grato e feliz, e todas as mãos habilmente deslizaram sobre as cordas da harpa, originando uma música melodiosa, com acordes abundantes e perfeitos.” LA pg. 537.

“Esta reunião é testemunhada pelos anjos que choraram quando da queda de Adão e rejubilaram ao ascender Jesus ao Céu, depois de ressurgido, tendo aberto a sepultura a todos os que cressem em Seu nome. Contemplam agora a obra da redenção completa e unem as vozes no cântico de louvor.” LA pg. 541.

## Disciplina no Canto

“Porém é muitas vezes mais difícil disciplinar os cantores e mantê-los em trabalho ordenado, do que melhorar os hábitos de oração e exortação. Muitos desejam fazer as coisas ao seu próprio estilo. Opõe-se a consultas e são impacientes quando sob a direção de outros. Planos bem feitos são necessários para o serviço de Deus. Senso comum é uma excelente coisa na adoração do Senhor.” TI vol. IV pg. 71 ou Ev. pg. 505 ou GW pg. 325 de 1892.

“O canto é uma parte do culto de Deus, porém na maneira estropiada por que é muitas vezes conduzido, não é nenhum crédito para a verdade, nenhuma honra para Deus. Deve haver sistema e ordem nisto, da mesma maneira que em qualquer outra parte da obra do Senhor. Organizai um grupo dos melhores cantores, cuja voz possa guiar a congregação, e depois todos quantos queiram se unam com eles. Os que cantam devem esforçar-se para cantar em harmonia; devem dedicar algum tempo a ensaiar, de modo a empregarem esse talento para glória de Deus.” Ev. pg. 506 ou RH nº 30 vol. 60 de 24-07-1883.

## Canto dos Remidos

“Jamais poderá o preço de nossa redenção ser avaliado enquanto os remidos não estiverem com o Redentor ante o trono de Deus. Então, ao irromperem as glórias do lar eterno em nossos arrebatados sentidos, lembrar-nos-emos de que Jesus abandonou tudo isso por nós, que Ele não somente Se tornou um exilado das cortes celestiais, mas enfrentou por nós o risco da derrota e eterna perdição. Então, lançar-Lhe-emos aos pés nossas coroas, erguendo o cântico: “Digno é o Cordeiro, que foi morto, de receber o poder, e riquezas, e sabedoria, e força, e honra, e glória e ações de graças.” Apoc. 5:12. DTN pg. 131.

“No cume do mesmo pousarão Seus pés quando vier outra vez. Não como varão de dores, mas como glorioso e triunfante rei estará sobre o Monte das Oliveiras, enquanto as aleluias dos hebreus se misturarão com os hosanas dos gentios, e as vozes dos remidos, qual poderosa hoste, hão de avolumar-se na aclamação: “Coroai-O Senhor de todos.” DTN pg. 830.

“E vi um como mar de vidro misturado com fogo; e também os que saíram vitoriosos... que estavam junto ao mar de vidro, e tinham as harpas de Deus. E cantavam o cântico de Moisés, servo de Deus, e o cântico do Cordeiro, dizendo: Grandes e maravilhosas são as Tuas obras, Senhor Deus todo-poderoso! Justos e verdadeiros são os Teus caminhos, ó Rei dos santos.” Apoc. 15:2 e 3. A.A pg. 590.

“E ouvi como que a voz de uma grande multidão, e como que a voz de muitas águas, e como que a voz de grandes trovões, que dizia: Aleluia! Pois já o Senhor, Deus todo-poderoso, reina. Regozijemo-nos, e alegremo-nos, e demos-Lhe glória, porque vindas são as bodas do Cordeiro, e já a Sua esposa se aprontou. ... E disse-me: Escreve: Bem-aventurados aqueles que são chamados à ceia das bodas do Cordeiro.” Apoc. 19:6, 7 e 9. “Porque é o Senhor dos senhores e o Rei dos reis; vencerão os que estão com Ele, chamados, eleitos e fiéis.” Apoc. 17:14. PJ pg. 421.

“... Mas os seres remidos e os não caídos encontrarão na cruz de Cristo sua ciência e seu cântico.” DTN pg. 20.

“Lança então sua brilhante coroa aos pés de Jesus e, caindo a Seu peito abraça o Redentor. Dedilha a harpa de ouro e pelas abóbadas do Céu ecoa o cântico triunfante: Digno, digno, “digno é o Cordeiro” (Apoc. 5:12) “que foi morto e reviveu!” Apoc. 2:8. A família de Adão associa-se ao cântico e lança as suas coroas aos pés do Salvador, inclinando-se perante Ele em adoração.” LA pg. 541.

“... Vi a multidão dos remidos prostrar-se e lançar suas coroas brilhantes aos pés de Jesus; e então, levantando-os com Sua mão adorável, tocaram as harpas de ouro, e encheram o Céu todo com sua rica música e com cânticos ao Cordeiro. ... “ LA pg. 537.

## Entendimento no Canto

“Vi que todos devem cantar com o espírito e com o entendimento também. Deus não Se agrada de algaravia e dissonância. O correto é sempre mais agradável a Ele que o errado. E quanto mais perto o povo de Deus se puder aproximar do canto correto, harmonioso, tanto mais é Ele glorificado, a igreja beneficiada e os

incrédulos favoravelmente impressionados.” TI vol. pg. 146 ou TS vol. I pg. 45 ou Ev. pg. 508.

“Em seus esforços para alcançar o povo, os mensageiros do Senhor não devem seguir as maneiras do mundo. Nas reuniões realizadas, não devem depender de cantores do mundo nem de exibições teatrais para despertar o interesse. Como se pode esperar que aqueles que não têm nenhum interesse na Palavra de Deus, que nunca leram Sua Palavra com sincero desejo de lhe compreender as verdades, cantem com o espírito e entendimento? Como pode seu coração estar em harmonia com as palavras do canto sagrado? Como se pode o coro celeste unir a uma música, que é meramente uma forma?” TI vol. IX pg. 144 ou MJ pg. 294 ou Ev. pg. 508 ou OE pg. 357.

“Carregados com os despojos, os exércitos de Judá retornaram “com alegria, porque o Senhor os alegrara acerca dos seus inimigos. E vieram a Jerusalém com alaúdes, e com harpas, e com trombetas, para a casa do Senhor”. II Crôn. 20:27 e 28. Grande era seu motivo para júbilo. Em obediência à ordem: “Estai em pé, e vede a salvação do Senhor. ... Não temais, nem vos assusteis” (II Crôn. 20:17), eles tinham posto sua confiança inteiramente em Deus, e Ele Se havia provado Sua fortaleza e Libertador. Agora podiam cantar com entendimento os inspirados hinos de Davi. Salmo 48:10,11 e 14 PR pg. 203.

“Outro assunto que deveria receber atenção, tanto em nossas reuniões campais como em qualquer outra parte é o do canto. Um ministro não deveria anunciar os hinos para serem cantados, a não ser que antes estivesse certo de que são familiares aos que cantam. Uma pessoa apropriada deveria ser apontada para tomar conta deste trabalho e deveria ser sua obrigação selecionar os hinos que podem ser cantados com espírito e entendimento. O canto é uma parte da adoração de Deus, mas a maneira estropiada como às vezes é executado não honra a Deus e não beneficia a verdade. Deveria haver sistema e ordem nesta parte, tanto quanto em qualquer outro setor do trabalho de Deus. Organizai um conjunto dos melhores cantores, cuja voz possam conduzir a congregação, e então deixai que todos que desejem se unem a estes. Os que cantam deveriam fazer um esforço para cantar com harmonia; deveriam dedicar algum tempo para ensaiar, para que possam empregar este talento para a glória de Deus.” RH vol. 60 n° 30 de 24-7-1883.

“ Não nos é possível acentuar demais os males de um culto formal, mas não há palavras capazes de descrever devidamente as profundas bênçãos do culto genuíno. Quando os seres humanos cantam com o espírito e o entendimento, os músicos celestiais apanham a harmonia, e se unem ao cântico de ações de graças. Aquele que nos concedeu todos os dons que nos habilitam a ser co-herdeiros de Deus que Seus servos cultivem a voz, de modo que possam falar e cantar de maneira compreensível a todos. Não é o cantar forte que é necessário, mas a entonação clara, a pronúncia correta, e a perfeita enunciação. Que todos dediquem tempo para cultivar a voz, de maneira que o louvor de Deus seja entoado em tons claros e brandos, não com asperezas que ofendam ao ouvido. A faculdade de cantar é um dom de Deus; seja ela usada para Sua glória.” OC pg. 357 ou Ev. 504 ou TI vol. IX pg. 143 ou MJ pg. 294. \*\* Não encontrei este texto nos livros indicados aqui, apenas em Obreiros Evangélicos pg. 357.

## Escolas de Canto

“Sua escola de canto tem sido um laço para você. Nem você nem suas irmãs tem experiência necessária que lhes habilite a serem postas em contato com as influências que encontram nas escolas de canto, sem serem afetadas.” TI vol. III pg. 39.

“Meu irmão, foi-me mostrado que você está levando jovens a diversões numa hora de interesse religioso, e também se comprometendo com escolas de canto com mundanos que estão em trevas e que tem anjos maus ao seu redor. Como poderá sua fraca e embaçada luz brilhar entre estas trevas e tentações? Os anjos de deus não o assistem nestas ocasiões. você é deixado agir por suas próprias forças. Satanás se alegra muito com sua atitude, pois pode fazê-lo mais eficiente a seu serviço do que se você não professasse ser um cristão, guardando todos os mandamentos de Deus.” TI vol. III pg. 41 e 42.

“Estas escolas se destinavam-se a servir como uma barreira contra a corrupção prevalecente, a fim de prover à necessidade intelectual e espiritual da juventude, e promover a prosperidade da nação, dotando-a de homens habilitados para agir no temor de Deus como dirigentes e conselheiros. Para tal fim, Samuel reuniu grupos de rapazes piedosos, inteligentes e estudiosos.” Ed. pg. 46.

“...Os principais assuntos nos estudos destas escolas eram a lei de Deus, com as instruções dadas a Moisés, história sagrada, música sacra e poesia. Nos registros da história sagrada acompanhavam-se os passos de Jeová. Eram referidas as grandes verdades apresentadas pelos tipos no cerimonial do santuário, e a fé apegava-se ao objeto central de todo aquele sistema - o Cordeiro de Deus que deveria tirar o pecado do mundo. Alimentava-se um espírito de devoção. Não somente se ensinava aos estudantes o dever da oração, mas eram eles ensinados a orar, a aproximar-se de seu Criador e ter fé nEle, compreender os ensinamentos de Seu Espírito, e aos mesmos obedecer. O intelecto santificado tirava do tesouro de Deus coisas novas e velhas, e o Espírito divino era manifesto na profecia e no cântico sagrado.” Ed. pg. 47.

“Pelos tentações causadas por estes exercícios de canto, muitos do que estavam realmente convertidos para verdade tem sido levados a separarem-se de Deus. Trocaram a oração pelo canto, freqüentando escolas de canto de preferência a reuniões religiosas até que a verdade não exerceu mais seu poder sobre suas almas. Tal canto é uma ofensa a Deus.” RH vol. 60 nº 30 de 24-7-1883.

## Canto Na Educação

“Enquanto o povo viajava pelo deserto, muitas lições preciosas se lhes fixavam na mente por meio de cânticos. Na ocasião em que se livraram do exército de Faraó, todo o povo de Israel participou do canto de triunfo. Ao longe, pelo deserto e pelo mar, ecoava o festivo estribilho, e as montanhas repercutiam as modulações de louvor: “Cantai ao Senhor, porque sumamente Se exaltou.” Êxo. 15:21. Muitas vezes na jornada se repetia este cântico, animando os corações e acendendo a fé nos viajantes peregrinos. Os mandamentos, conforme foram dados no Sinai, com promessas de favor de Deus e referências às Suas maravilhosas obras em seu livramento, foram por orientação divina expressos em cântico, e cantados ao som de música instrumental, sendo devidamente acompanhados pelo povo.” Ed. pg. 39.

“Assim, elevavam-se seus pensamentos acima das provações e dificuldades do caminho; abrandava-se, acalmava-se aquele espírito inquieto e turbulento; implantavam-se os princípios da verdade na memória; e fortalecia-se a fé. A ação combinada ensinava ordem e unidade, e o povo era levado a um contato mais íntimo com Deus e uns com outros.” Ed. pg. 39.

“A viagem a Jerusalém, daquela maneira simples, patriarcal, por entre as belezas da primavera, o esplendor do verão, ou a glória de um outono amadurecido, era um deleite. Com ofertas de gratidão vinham eles, desde o varão de cabelos brancos até a criancinha, a fim de se encontrarem com Deus em Sua santa habitação. Enquanto viajavam, as experiências do passado, as histórias que tanto idosos como jovens ainda amam tanto, eram de novo contadas às crianças hebréias. Eram cantados os cânticos que os haviam encorajado na peregrinação no deserto. Os mandamentos de Deus eram entoados em cantochão e, em combinação com as abençoadas influências da Natureza e da amável associação humana, fixavam-se para sempre na memória de muita criança e jovem.” Ed. pg. 42.

“Assim como os filhos de Israel, jornadeando pelo deserto, suavizavam pela música de cânticos sagrados a sua viagem, Deus ordena a Seus filhos hoje que alegrem a sua vida peregrina. Poucos meios há mais eficazes para fixar Suas palavras na memória do que repeti-las em cânticos. E tal cântico tem maravilhoso poder. Tem poder para subjugar as naturezas rudes e incultas; poder para suscitar pensamentos e despertar simpatia, para promover a harmonia de ação e banir a tristeza e os maus pressentimentos, os quais destroem o ânimo e debilitam o esforço.” Ed. 167 e 168.

“É um dos meios mais eficazes para impressionar o coração com as verdades espirituais. Quantas vezes, ao coração oprimido duramente e pronto a desesperar, vêm à memória algumas das palavras de Deus - as de um estribilho, há muito esquecido, de um hino da infância - e as tentações perdem o seu poder, a vida assume nova significação e novo propósito, e o ânimo e a alegria se comunicam a outras pessoas!” Ed. pg. 168.

“Nunca se deve perder de vista o valor do canto como meio de educação. Que haja cântico no lar, de hinos que sejam suaves e puros, e haverá menos palavras de censura e mais de animação, esperança e alegria. Haja canto na escola, e os alunos serão levados para mais perto de Deus, dos professores e uns dos outros.” Ed. pg. 168.

“À noite um grande auditório reuniu-se na igreja para ouvir o programa musical oferecido pelo irmão Beardslee e seus alunos. O bom canto é uma parte importante do culto a Deus. Estou contente de que o irmão Beardslee esteja adestrando os alunos, de modo que possam ser cantores-evangelista.” FEC pg. 487.

“A música faz parte do culto de Deus, nas cortes celestiais e devemos esforçarmos, em nossos cânticos de louvor, por nos aproximarmos tanto quanto possível da harmonia dos coras celestes. O devido adestramento da voz é um aspecto, como parte do culto religioso, é um ato de adoração, tanto quanto a prece. O coração deve sentir o espírito do cântico, a fim de dar a este a expressão correta.” PP pg. 594.

“Revelações diárias do caráter e majestade de seu Criador enchem o coração do jovem poeta, de adoração e regozijo. Na contemplação de Deus e Suas obras, as faculdades do espírito e coração de Davi estavam a desenvolver-se e a fortalecer

para a obra de sua vida posterior. Ele diariamente vinha a ter uma comunhão mais íntima com Deus. Sua mente estava constantemente a penetrar novas profundidades, à busca de novos assuntos para inspirar seus cânticos e despertar a música de sua harpa. A pujante melodia de sua voz, derramada no ar, ecoava nas colinas como que em resposta ao regozijo do cântico dos anjos no Céu.” PP pg. 642.

“Há poucos meios mais eficientes de fixar as palavras de Deus na mente, do que repeti-las em cânticos. ele tem poder para subjugar naturezas rudes e incultas; tem poder para avivar pensamentos e despertar simpatia, para promover harmonia de ação, e para banir a tristeza e os pressentimentos que destroem a coragem e debilitam o esforço. É um dos meios mais eficientes para impressionar o coração com a verdade espiritual.” ST de 25-9-1905 (Australian)

“O valor do cântico como meio de educação nunca deveria ser perdido de vista. Que haja canto na escola, e os alunos serão atraídos para mais perto de Deus, de seus professores e uns dos outros. Como parte do serviço religioso, o canto é um ato de adoração tanto quanto a oração. Na verdade, muitas vezes um cântico é uma oração. Se uma criança é ensinada a compreender isto, pensará no significado das palavras que canta, e será mais suscetível a seu poder.” ST de 25-9-1905 (Australian)

“Felizes são o pai e a mãe que podem ensinar a seus filhos a Palavra escrita de Deus com ilustrações tiradas das páginas abertas do livro da Natureza; que podem com eles reunir-se sob as verdes árvores, no ar fresco e puro, para estudar a Palavra e cantar os louvores do Pai celestial.” Ed. pg. 251.

“Por meio de tais associações, os pais poderão ligar os filhos a seu coração, e assim a Deus, mediante laços que jamais se hão de romper.” Ed. pg. 251.

“Quem pode medir os resultados daqueles anos de labuta e vaguear entre as solitárias colinas? A comunhão com a Natureza e com Deus, o cuidado de seus rebanhos, os perigos e os livramentos, os pesares e as alegrias, coisas que eram próprias à sua humilde condição, não somente deviam modelar o caráter de Davi, e influenciar na sua vida futura, mas também deveriam, mediante os salmos do suave cantor de Israel, e em todas as eras vindouras, acender o amor e a fé nos corações do povo de Deus, levando-os mais perto do coração sempre amante dAquele em quem vivem todas as Suas criaturas.” PP pg. 642.

“O canto é um dos meios mais eficazes para gravar a verdade espiritual no coração. Muitas vezes se têm descerrado pelas palavras do canto sagrado, as fontes do arrependimento e da fé.” Ed. pg. 500 ou RH 6 de junho de 1912.

“Davi, na beleza e vigor de sua jovem varonilidade, estava se preparando para assumir uma elevada posição, entre os mais nobres da terra. Seus talentos, como dons preciosos de Deus, eram empregados para exaltar a glória do Doador divino. Suas oportunidades para a contemplação e meditação serviam para enriquecê-lo daquela sabedoria e piedade, que o tornavam amado de Deus e dos anjos. Contemplando ele as perfeições de seu Criador, mais claras concepções de Deus desvendavam-se perante sua alma. Eram iluminados assuntos obscuros, dificuldades eram explanadas, harmonizadas perplexidades, e cada raio de nova luz provocava novas expansões de transportes, e mais suaves antífonas de devoção,

para a glória de Deus e do Redentor. O amor que o movia, as tristezas que o assediavam, os triunfos que o acompanhavam, tudo eram assuntos para o seu ativo pensamento; e, ao ver o amor de Deus em todas as providências de sua vida, seu coração palpitava com mais fervorosa adoração e gratidão, sua voz soava com mais magnificente melodia, sua harpa era dedilhada com alegria mais exultante; e o moço pastor ia de força em força, de conhecimento em conhecimento; pois o Espírito do Senhor estava sobre ele.” pp PG. 642.

“A ciência da salvação deve ser o âmagu de todo sermão, o tema de todo canto. Seja essa ciência contida em toda súplica.” eV. PG. 502. Manuscrito 107, 1898.

“Desde os tempos primitivos, os fiéis em Israel haviam dado muita atenção à educação da juventude. O Senhor dera instruções quanto a ensinar-se as crianças desde a mais tenra idade, acerca de Sua bondade e grandeza, especialmente segundo estas se revelam em Sua lei, e se demonstram na história de Israel. Cânticos, orações e lições das Escrituras deviam ser adaptados à mente que se ia abrindo. Os pais e mães deviam instruir os filhos em que a lei de Deus é a expressão de Seu caráter, e que, ao receberem os princípios da lei no coração, a Sua imagem era gravada no espírito e na alma.” DTN pg. 69.

## Canto Na Salvação

“Quando entrais na propriedade de vossos vizinhos para vender ou para dar nossa literatura, e em humildade lhes ensinai a verdade, sereis acompanhados pela luz do céu. Ensinai também a cantar os hinos mais simples. Isto vos ajudará no trabalho de casa em casa, e os corações serão tocados pela influência do Espírito Santo. Cristo era seguidamente encontrado cantando hinos de louvor; entretanto tenho escutado pessoas falarem agora: ‘Cristo nunca sorriu.’ Quão erradas são suas idéias concernentes ao Salvador! Havia alegria em Seu coração. Temos aprendido na Palavra de Deus que há alegria entre os anjos no céu por um pecador que se arrepende, e que o Senhor se alegra pelos cânticos de Sua Igreja.” RH vol. 79 nº 45 de 11-11-1902.

“Estudantes segui por estradas e caminhos. empenhai-vos em alcançar tanto as altas como as baixas classes. Entrai na casa do rico e do pobre se assim que tiverdes oportunidade, perguntai: ‘Gostariéis que cantássemos um hino? Sentir-nos-íamos alegres em ter um serviço de cânticos com vocês!’ Então como os corações são sensíveis, o caminho pode ser aberto para oferecerdes algumas poucas palavras de oração pela benção de Deus. Não haverá recusa de muitos. Tal ministério é um genuíno trabalho missionário. Deus deseja que cada um de vós seja convertido e aprenda a se unir nos esforços missionários com fervor. Ele vos abençoará neste serviço por outros, e nós veremos sua salvação.” RH vol. 80 nº 34 de 27-8-1903.

“Quantas vezes na experiência espiritual se repete esta história! Quantas vezes pelas palavras de um cântico sagrado se descerram no espírito as fontes do arrependimento e da fé, da esperança, do amor e da alegria!” Ed. pg. 162. “... O próprio Pai, com cânticos Se regozija pela salvação. Que santo êxtase de júbilo é expresso nesta parábola! E dessa alegria tendes o privilégio de partilhar.” TS vol. II pg. 408

“O tema da redenção, no entanto, é um para que os anjos desejam

bem atentar; será a ciência e o cântico dos remidos por todos os incessantes séculos da eternidade. Não é ele digno de atenta consideração e estudo agora? Não devemos louvar a Deus de coração e alma e voz, por Suas “maravilhas para com os filhos dos homens”? Sal. 107:8 TS vol. II pg. 111.

“Ao ser aberta a reunião com oração, cada qual deve ajoelhar-se na presença do Altíssimo e elevar o coração a Deus em silenciosa devoção. As orações dos fiéis serão ouvidas e o ministério da palavra provar-se-á eficaz. A atitude indiferente dos crentes na casa de Deus, é um dos grandes motivos por que o ministério não acusa maiores resultados. A melodia do canto, derramando-se dos corações num tom de voz claro e distinto, representa um dos instrumentos divinos na conversão de almas. Todo o serviço deve ser efetuado com solenidade e reverência, como se fora feito na presença pessoal de Deus mesmo.” TS vol. II pg. 195 ou TI vol. V pg. 493.

“Por entre as sombras cada vez mais profundas da última e grande crise da Terra, a luz de Deus resplandecerá com maior brilho, e o canto de confiança e esperança ouvir-se-á nos mais claros e sublimes acordes.” Ed. pg. 166.

“Todos os que possuem o talento do canto são necessários. O cântico é um dos meios mais eficientes para impressionar o coração com a verdade espiritual. Seguidamente pelas palavras de um cântico sagrado as fontes do arrependimento e da fé têm sido abertas. Membros da igreja, novos e velhos, deveriam ser educados a irem à frente proclamar a última mensagem ao mundo. Se forem com humildade, anjos de Deus o acompanharão, ensinando-os como alçar a voz em oração, como erguer a voz em cânticos e como proclamar a mensagem do Evangelho para este tempo.” RH vol. 89 nº 23 de 6-6-1912.

## Canto Na Tentação

“Com um cântico, Jesus, em Sua vida terrestre, enfrentou a tentação. Muitas vezes, quando eram proferidas palavras cortantes, pungentes, outras vezes em que a atmosfera em redor dEle se tornava saturada de tristeza, descontentamento, desconfiança, temor opressivo, ouvia-se o Seu canto de fé e de santa animação.” Ed. pg. 166.

“Por entre as sombras cada vez mais profundas da última e grande crise da Terra, a luz de Deus resplandecerá com maior brilho, e o canto de confiança e esperança ouvir-se-á nos mais claros e sublimes acordes.” Ed. pg. 166.

“Quando outros são impacientes, mal-humorados, queixosos, porque o eu não foi subjugado, começai a cantar alguns dos cânticos de Sião. Enquanto Cristo estava trabalhando no banco de carpinteiro, se outros as vezes se aproximavam dEle, procurando levá-Lo à impaciência, Ele Se punha a cantar algum dos belos salmos, e antes que se dessem conta do que estavam fazendo, tinham-se unido a Ele no cântico, influenciados, por assim dizer, pelo poder do Espírito Santo que ali estava.” LA pg. 443.

“É um dos meios mais eficazes para impressionar o coração com as verdades espirituais. Quantas vezes, ao coração oprimido duramente e pronto a desesperar, vêm à memória algumas das palavras de Deus - as de um estribilho, há muito

esquecido, de um hino da infância - e as tentações perdem o seu poder, a vida assume nova significação e novo propósito, e o ânimo e a alegria se comunicam a outras pessoas!” Ed. pg. 168.

## Canto No Céu

“Quando findar o conflito terreno, e os santos forem recolhidos para o lar, nosso primeiro tema será o cântico de Moisés, o servo de Deus. O segundo tema será o cântico do Cordeiro, o hino de graça e redenção. Esse hino será mais alto, mais elevado, e, em mais sublimes acentos, ecoando e reecoando pelas cortes celestes. Assim é entoado o cântico da providência de Deus, ligando as várias dispensações; pois tudo agora é visto sem véu entre o que é legal, o que é profético, e o evangelho. A história da igreja na Terra e a igreja remida no Céu, tudo se centraliza na cruz do Calvário. Eis o tema, eis o cântico - Cristo é tudo em todos - em antifonas de louvor a ressoarem através do Céu, entoadas por milhares e dezenas de milhares, e uma incontável multidão dos remidos. Todos se unem nesse cântico de Moisés e do Cordeiro. É novo cântico, pois nunca antes fora cantado no Céu.” TM pg. 433.

“Ninguém, a não ser Deus, pode subjugar o orgulho do coração humano. Não nos podemos salvar a nós mesmos. Não nos podemos regenerar. Nas cortes celestiais não se entoará o cântico: A mim que me amei a mim mesmo, e me lavei a mim mesmo, e me redimi, a mim seja glória e honra, a bênção e o louvor. Mas essa é a nota predominante do cântico entoado por muitos aqui neste mundo. Não sabem o que significa ser manso e humilde de coração; e não o querem saber, se o puderem evitar. Todo o evangelho se resume em aprender de Cristo, Sua mansidão e humildade.” TM pg. 456.

“Quem dera que a família humana pudesse hoje reconhecer este cântico! A declaração então feita, a nota vibrada então, avolumar-se-á até ao fim do tempo, e ressoará até aos extremos da Terra. Quando se erguer o Sol da Justiça, trazendo salvação sob Suas asas, esse cântico há de ecoar pela voz de uma grande multidão, como a voz de muitas águas, dizendo: “Aleluia, pois já o Senhor Deus todo-poderoso reina.” Apoc. 19:6. DTN pg. 48.

“Oh, começamos a cantar aqui o cântico do céu, e então poderemos nos unir ao conjunto celestial.” RH vol. 72 nº 23 de 4-6-1895.

“Estes são os que estarão sobre o Monte de Sião com o Cordeiro, tendo o nome do Pai escrito em suas testas. Eles cantam o cântico novo diante do trono, esse cântico que ninguém pode aprender a não ser os cento e quarenta e quatro mil que são redimidos da Terra.” PR pg. 591.

“Vi a beleza do Céu. Ouvei os anjos cantarem seus cânticos arrebatadores, rendendo louvor, honra e glória a Jesus. Pude então avaliar alguma coisa do assombroso amor do Filho de Deus.” TS vol. I pg. 23.

## No Culto

“Se o culto não se tornar demasiado longo, façam com que os pequeninos tomem

parte na oração e unam-se eles ao canto, ainda que seja uma única estrofe.” Ed. pg. 186.

“A música constitui uma das partes da adoração a Deus nas cortes celestiais. Em nossos cânticos de louvor deveríamos nos esforçar tanto quanto possível para nos aproximar da harmonia dos coros celestiais. Tenho sido afligida por ouvir vozes indisciplinadas se elevarem na mais alta tonalidade, literalmente berrando as palavras sacras de algum hino de louvor. Quão impróprias são estas vozes duras, irritantes, na solene e jubilosa adoração a Deus. Desejei tapar meus ouvidos, ou sair daquele lugar e me senti feliz quando o exercício terminou.” RH vol. 77 nº 44 de 30-10-1900.

“A música faz parte do culto de Deus, nas cortes celestiais e devemos esforçar-nos, em nossos cânticos de louvor, por nos aproximarmos tanto quanto possível da harmonia dos corais celestes. O devido adestramento da voz é um aspecto, como parte do culto religioso, é um ato de adoração, tanto quanto a prece. O coração deve sentir o espírito do cântico, a fim de dar a este a expressão correta.” PP pg. 594.

“O serviço do cânticos tornou-se uma parte regular do culto religioso; e Davi compôs salmos, não somente para o uso dos sacerdotes no serviço do santuário, mas também para serem cantados pelo povo em suas jornadas ao altar nacional nas festas anuais. A influência assim exercida era de grande alcance, e teve como resultado libertar da idolatria a nação.” PP. pg. 711.

## Canto No tempo de Israel

“As relações entre Deus e Seu povo deveriam ser freqüentemente repetidas. Quão seguidamente foram estabelecidas normas pelo Senhor em Suas relações com o antigo Israel! Para que se não esquecessem de sua história no passado. Ele ordenou a Moisés narrar estes acontecimentos em cânticos, para que os pais ensinassem a seus filhos. Eles estavam reunindo os memoriais, e pondo-os em perspectiva. Cuidados especiais foram tomados para preservá-los a fim de que quando as crianças inquirissem a respeito dessas coisas, a história completa pudesse ser repetida. Assim os procedimentos providenciais e a acentuada bondade e misericórdia de Deus, em Seu Zelo e livramento de Seu povo foram mantidos em mente. Somos exortados: ‘Lembrai-vos porém dos dias anteriores, em que depois de iluminados, sustentastes grande luta e sofrimento.’ Hebreus 10:32. O Senhor tem trabalhado pelo Seu povo nesta geração como um Deus Benfeitor. A história passada da ‘Causa de Deus’ necessita ser trazida a miúdo perante o povo, jovens e velhos. Necessitamos freqüentemente relembrar a bondade de Deus e louvá-LO por Seu maravilhoso trabalho.” TI vol. VI pg. 365.

“Os levitas, em seu hino registrado por Neemias, cantaram: “Tu só és Senhor, Tu fizeste o céu, o Céu dos céus, e todo o seu exército; a Terra e tudo quanto nela há; ... e Tu os guardas em vida a todos”. Nee. 9:6.” PP pg. 115.

“Apenas Jeová lhes trouxera livramento, e para Ele volveram-se os corações em cânticos de louvor. O Espírito de Deus repousou sobre Moisés, que dirigiu o povo em uma antifona triunfante de ações de graças, a primeira e uma das mais sublimes que pelo homem são conhecidas. Ver Êxodo 15:1-16” PP pg. 288.

“Semelhante à voz do grande abismo, surgiu das vastas hostes de Israel aquela sublime tributação de louvor. Deram-lhe início as mulheres de Israel, indo à frente Miriã, irmã de Moisés, ao saírem elas com tamboril e danças. Longe, por sobre o deserto e o mar, repercutia o festivo estribilho, e as montanhas ecoavam as palavras de seu louvor - “Cantai ao Senhor, porque sumamente Se exaltou”. PP pg. 288 e 289.

“Este cântico e o grande livramento que ele comemora, produziram uma impressão que nunca se dissiparia da memória do povo hebreu. De século em século era repercutido pelos profetas e cantores de Israel, testificando que Jeová é a força e livramento daqueles que nEle confiam. Aquele cântico não pertence ao povo judeu unicamente. Ele aponta, no futuro, a destruição de todos os adversários da justiça, e a vitória final do Israel de Deus. O profeta de Patmos vê a multidão vestida de branco, dos que “saíram vitoriosos”, em pé sobre o “mar de vidro misturado com fogo”, tendo as “harpas de Deus. E cantavam o cântico de Moisés, servo de Deus, e o cântico do Cordeiro”. Apoc. 15:2 e 3. PP pg. 289.

“Dotada abundantemente dos dons da poesia e música, Miriã dirigira as mulheres de Israel no cântico e na dança, à margem do Mar Vermelho.” PP pg. 382.

“Outra vez pôs-se em movimento o longo séqüito, e a música de harpas e cornetas, trombetas e címbalos, ressoava em direção ao céu, misturada com a melodia de muitas vozes. “E Davi saltava. ... diante do Senhor” (II Sam. 6:14), acompanhando em sua alegria o ritmo do cântico.” PP pg. 707.

“Na providência de Deus, Davi, como hábil executor de harpa, foi trazido perante o rei. Seus acordes sublimes e de inspiração celestial tiveram o desejado efeito. A acalentada melancolia que, semelhante a uma nuvem negra, se fixara no espírito de Saul, desapareceu como por encanto.” PP pg. 643.

“E o hino dos levitas, registrado por Neemias, descreve vividamente o cuidado de Deus por Israel, mesmo durante aqueles anos de rejeição e banimento: “Tu, pela multidão das Tuas misericórdias, os não deixaste no deserto. A coluna de nuvem nunca deles se apartou de dia, para os guiar pelo caminho, nem a coluna de fogo de noite, para os alumiar e mostrar o caminho por onde haviam de ir. E deste o Teu bom Espírito, para os ensinar; e o Teu maná não retiraste da sua boca; e água lhes deste na sua sede. Desse modo os sustentaste quarenta anos no deserto; ... seus vestidos se não envelheceram, e os seus pés se não incharam.” Nee. 9:19-21. PP pg. 408 e 407.

“A fim de mais profundamente gravar em todos os espíritos estas verdades, o grande chefe incorporou-as em poesia sacra. Este cântico não era somente histórico, mas também profético. Ao mesmo tempo em que de novo referia o maravilhoso trato de Deus para com Seu povo no passado, prefigurava também os grandes acontecimentos do futuro, a vitória final dos fiéis quando Cristo vier a segunda vez, com poder e glória. Ordenou-se ao povo que confiasse à memória esta história poética, e a ensinasse a seus filhos, e filhos de seus filhos. Deveria ser cantada pela congregação quando se reunia para o culto, e ser repetida pelo povo ao saírem eles para o seu labor cotidiano. Era dever dos pais gravar estas palavras na mente sensível de seus filhos, de tal maneira que nunca pudessem ser esquecidas.” PP pg. 467 e 468.

“Vira a glória da realeza ensombrada pela escura nuvem da tristeza, e compreendeu que a casa de Saul, em sua vida particular, estava longe de ser feliz. Todas estas coisas serviam para trazer pensamentos inquietadores àquele que fora ungido para ser rei de Israel. Mas, quando se achava absorto em profunda meditação, e perseguido por pensamentos de ansiedade, volvia à sua harpa, e arrancava acordes que elevavam seu espírito ao Autor de todo o bem, e dissipavam-se as negras nuvens que pareciam obscurecer o horizonte do futuro.” PP.pg.644.

“Saul, entretanto, não permaneceu muito tempo amigo de Davi. Quando Saul e Davi voltavam da batalha aos filisteus, “as mulheres de todas as cidades de Israel saíram ao encontro do rei Saul, cantando, e dançando, com adufes, com alegria, e com instrumentos de música”. Um grupo cantava: “Saul feriu os seus milhares”, enquanto o outro grupo apanhava o estribilho, e respondia: “Porém Davi os seus dez milhares.” O demônio da inveja entrou no coração do rei. Ficou irado porque Davi era mais exaltado que ele no cântico das mulheres de Israel. Em vez de subjugar estes sentimentos de inveja, manifestou a fraqueza de seu caráter, e exclamou: “Dez milhares deram a Davi, e a mim somente milhares; na verdade, que lhe falta senão só o reino?”. PP pg. 650.

“Os homens de Israel iam em seguimento, com exultantes aclamações, e com cânticos de regozijo, unindo-se melodiosamente uma multidão de vozes com o som de instrumentos musicos; “Davi, e toda a casa de Israel, alegravam-se perante o Senhor, ... com harpas, e com saltérios, e com tamboris, e com pandeiros, e com címbalos”. Fazia muito tempo que Israel não via uma cena de triunfo como aquela. Com alegria solene o vasto cortejo serpeava por entre colinas e vales em direção à santa cidade.” PP. pg. 704 e 705.

“O serviço de cânticos tornou-se uma parte regular do culto religioso; e Davi compôs salmos, não somente para o uso dos sacerdotes no serviço do santuário, mas também para serem cantados pelo povo em suas jornadas ao altar nacional nas festas anuais. A influência assim exercida era de grande alcance, e teve como resultado libertar da idolatria a nação.” PP. pg. 711.

“A dança de Davi em júbilo reverente, perante Deus, tem sido citada pelos amantes dos prazeres para justificarem as danças modernas da moda; mas não há base para tal argumento. Em nosso tempo a dança está associada com a extravagância e as orgias noturnas. A saúde e a moral são sacrificadas ao prazer. Para os que freqüentam os bailes, Deus não é objeto de meditação e reverência; sentir-se-ia estarem a oração e o cântico de louvor deslocados, na assembléia deles. Esta prova deve ser decisiva. Diversões que tendem a enfraquecer o amor pelas coisas sagradas e diminuir nossa alegria no serviço de Deus, não devem ser procuradas por cristãos. A música e dança, em jubiloso louvor a Deus, por ocasião da mudança da arca, não tinham a mais pálida semelhança com a dissipação da dança moderna. A primeira tendia à lembrança de Deus, e exaltava Seu santo nome. A última é um ardil de Satanás para fazer os homens se esquecerem de Deus e O desonrarem.” PP pg. 707.

“O triunfal cortejo aproximou-se da capital, acompanhando o símbolo sagrado de seu Rei invisível. Então uma explosão de cânticos exigiu dos guardas sobre os muros que as portas da santa cidade se abrissem amplamente:

“Levantai, ó portas, as vossas cabeças;  
Levantai-vos, ó entradas eternas,

E entrará o Rei da glória.”

Um grupo de cantores e instrumentistas respondeu:

“Quem é este Rei da glória?”

De outro grupo veio a resposta:

“O Senhor forte e poderoso,  
O Senhor poderoso na guerra.”

Então, centenas de vozes, unindo-se, avolumaram o coro triunfal:

“Levantai, ó portas, as vossas cabeças,  
Levantai-vos, ó entradas eternas,  
E entrará o Rei da glória.”

De novo se ouve a alegre interrogação:

“Quem é este Rei da glória?”

E a voz daquela grande multidão, “como o som de muitas águas”, foi ouvida em arrebatadora resposta:

“O Senhor dos exércitos; Ele é o Rei da glória.” Sal. 24:7-10. PP pg. 707 e 708.

“Desta maneira, em um cântico sagrado que havia de ser entoado nas assembléias públicas de seu povo, na presença da corte - sacerdotes e juízes, príncipes e homens de guerra - e que conservaria até a última geração o conhecimento de sua queda, relatou o rei de Israel o seu pecado, o seu arrependimento e sua esperança de perdão pela misericórdia de Deus.” PP pg. 725.

“Eles uniformemente tocavam as trombetas, e cantavam para fazerem ouvir uma só voz, bendizendo e louvando ao Senhor; e levantando eles a voz com trombetas, e címbalos, e outros instrumentos músicos, e bendizendo ao Senhor, porque era bom, porque a Sua benignidade durava para sempre, a casa se encheu de uma nuvem, a saber, a casa do Senhor, e não podiam os sacerdotes ter-se em pé, para ministrar, por causa da nuvem, porque a glória do Senhor encheu a casa de Deus.” II Crôn. 5:13 e 14. PR pg. 38 e 39.

“E todos os filhos de Israel, vendo descer o fogo, e a glória do Senhor sobre a casa, encurvaram-se com o rosto em terra sobre o pavimento, e adoraram e louvaram ao Senhor; porque é bom, porque a Sua benignidade dura para sempre”. PR pg. 45.

“Então Josafá se prostrou com o rosto em terra; e todo o Judá e os moradores de Jerusalém se lançaram perante o Senhor, adorando ao Senhor. E levantaram-se os levitas, dos filhos dos coratitas, e dos filhos dos coraítas, para louvarem ao Senhor Deus de Israel, com voz muito alta”. PR pg. 201.

“Pela manhã cedo se levantaram e saíram ao deserto de Tecoa. Ao avançarem para a batalha, Josafá disse: “Ouvi-me, ó Judá, e vós moradores de Jerusalém: Crede no Senhor vosso Deus, e estareis seguros; crede nos Seus profetas, e sereis prosperados”. “E aconselhou-se com o povo, e ordenou cantores para o Senhor, que louvassem a Majestade santa.” II Crôn. 20:14-21. Esses cantores iam diante do exército, erguendo suas vozes em louvor a Deus pela promessa de vitória.” PR pg.

201.

“Era uma maneira singular de ir à batalha contra o exército do inimigo - louvando ao Senhor com cânticos, e exaltando o Deus de Israel. Este era seu hino de batalha. Eles possuíam a beleza da santidade. Se mais louvores de Deus tivessem lugar agora, esperança e coragem e fé aumentariam constantemente. E isto não fortaleceria as mãos dos valentes soldados que hoje estão firmes em defesa da verdade? PR pg. 202.

“Carregados com os despojos, os exércitos de Judá retornaram “com alegria, porque o Senhor os alegrara acerca dos seus inimigos. E vieram a Jerusalém com alaúdes, e com harpas, e com trombetas, para a casa do Senhor”. II Crôn. 20:27 e 28. Grande era seu motivo para júbilo. Em obediência à ordem: “Estai em pé, e vede a salvação do Senhor. ... Não temais, nem vos assusteis” (II Crôn. 20:17), eles tinham posto sua confiança inteiramente em Deus, e Ele Se havia provado Sua fortaleza e Libertador. Agora podiam cantar com entendimento os inspirados hinos de Davi. Salmo 48:10,11 e 14 PR pg. 203.

“...Entretinham a jornada com cânticos e música e quando, afinal, se avistavam as torres de Jerusalém, todas as vozes se juntavam nos triunfantes cânticos: ‘Os nossos pés estão dentro de tuas portas, ó Jerusalém...’ DTN pg. 76.

“Das multidões reunidas para assistir à páscoa, milhares saem ao encontro de Jesus. Saúdam-no com o agitar das palmas e cânticos sagrados.” DTN pg. 571.

“Desde os tempos primitivos, os fiéis em Israel haviam dado muita atenção à educação da juventude. O Senhor dera instruções quanto a ensinar-se as crianças desde a mais tenra idade, acerca de Sua bondade e grandeza, especialmente segundo estas se revelam em Sua lei, e se demonstram na história de Israel. Cânticos, orações e lições das Escrituras deviam ser adaptados à mente que se ia abrindo. Os pais e mães deviam instruir os filhos em que a lei de Deus é a expressão de Seu caráter, e que, ao receberem os princípios da lei no coração, a Sua imagem era gravada no espírito e na alma.” DTN pg. 69.

“À noite, o templo e o pátio brilhavam pelas luzes artificiais. A música, o agitar dos ramos de palmeira, os alegres hosanas, o grande ajuntamento de povo sobre o qual se espargia a luz irradiada das lanternas suspensas, os paramentos dos sacerdotes e a majestade das cerimônias, combinavam-se para tornar a cena profundamente impressiva aos espectadores. No entanto, a mais impressionante cerimônia da festa, que mais júbilo produzia, era a que comemorava o acontecimento da peregrinação no deserto.” DTN pg. 448.

“Com hinos sagrados e ações de graças, celebravam os adoradores essa ocasião. Pouco antes da festa vinha o dia da expiação; quando, depois de confessados os pecados, se declarava o povo em paz com o Céu. Assim se preparava o caminho para o regozijo da festa. “Louvai ao Senhor, porque Ele é bom, porque a Sua benignidade é para sempre” (Sal. 106:1), eram as palavras que se erguiam triunfalmente, ao passo que toda espécie de música, de mistura com aclamações de hosanas, acompanhavam o unido canto. O templo era o centro da alegria geral. Ali se achava a pompa das cerimônias sacrificais. Ali, enfileirados de ambos os lados da escada de branco mármore do sagrado edifício, dirigia o coro dos levitas o serviço de cântico. A multidão dos adoradores, agitando ramos de palma e murta, unia sua

voz aos acordes e repetia o coro; e, novamente, a melodia era cantada por vozes próximas e distantes, até que as circundantes colinas ressoavam todas o louvor.” DTN pg. 448.

“Não sabiam que não mais havia valor no desempenho do serviço ritual. Mas nunca dantes fora aquela cerimônia testemunhada com tão contraditórios sentimentos. As trombetas e os instrumentos de música, bem como as vozes dos cantores, eram tão altos e claros como de costume. Mas dir-se-ia estar tudo possuído de um sentimento de estranheza.” DTN pg. 774 e 775.

“Enquanto o povo viajava pelo deserto, muitas lições preciosas se lhes fixavam na mente por meio de cânticos. Na ocasião em que se livraram do exército de Faraó, todo o povo de Israel participou do canto de triunfo. Ao longe, pelo deserto e pelo mar, ecoava o festivo estribilho, e as montanhas repercutiam as modulações de louvor: “Cantai ao Senhor, porque sumamente Se exaltou.” Êxo. 15:21. Muitas vezes na jornada se repetia este cântico, animando os corações e acendendo a fé nos viajantes peregrinos. Os mandamentos, conforme foram dados no Sinai, com promessas de favor de Deus e referências às Suas maravilhosas obras em seu livramento, foram por orientação divina expressos em cântico, e cantados ao som de música instrumental, sendo devidamente acompanhados pelo povo.” DTN pg. 39.

“Assim, elevavam-se seus pensamentos acima das provações e dificuldades do caminho; abrandava-se, acalmava-se aquele espírito inquieto e turbulento; implantavam-se os princípios da verdade na memória; e fortalecia-se a fé. A ação combinada ensinava ordem e unidade, e o povo era levado a um contato mais íntimo com Deus e uns com outros.” DTN pg. 39.

“Quais seriam os sentimentos daquele pai e rei, tão cruelmente ultrajado, neste perigo terrível? Como homem valoroso, homem de guerra, e rei, cuja palavra era lei, traído por seu filho, a quem amara, com quem fora condescendente, e em quem imprudentemente confiara; ofendido e abandonado pelos súditos que a ele estavam ligados pelos mais fortes laços de honra e lealdade - com que palavras derramou Davi os sentimentos de sua alma? Na hora de sua mais negra prova, o coração de Davi estava firme em Deus, e ele cantou: “Senhor, como se têm multiplicado os meus adversários! São muitos os que se levantam contra mim. Muitos dizem da minha alma: Não há salvação para ele em Deus. Mas Tu, Senhor, és um escudo para mim, A minha glória, e o que exalta a minha cabeça. Com a minha voz clamei ao Senhor, Ele ouviu-me desde o Seu santo monte. Eu me deitei e dormi; Acordei, porque o Senhor me sustentou. Não terei medo de dez milhares de pessoas Que se puseram contra mim ao meu redor. ... A salvação vem do Senhor; Sobre o Teu povo seja a Tua bênção.” Sal. 3:1-8 PP. pg.741 e 742.

“Então da multidão reunida, ao se levantarem com as mãos estendidas para o céu, elevou-se o cântico:

‘Bendigam o nome da Tua glória,  
Que está levantado sobre toda a bênção e louvor.  
Tu só és Senhor,  
Tu fizeste o Céu, o Céu dos Céus, e todo o seu exército,  
A Terra e tudo quanto nela há,  
Os mares e tudo quanto neles há,

E Tu os guardas em vida a todos,  
E o exército dos Céus Te adora.” Nee. 9:5 e 6. PR pg. 666.

“Findo o cântico de louvor, os líderes da congregação relataram a história de Israel, mostrando quão grande tinha sido a bondade de Deus para com eles, e como tinha sido grande a ingratidão deles.” PR pg. 666.

“Restaurada a sua antiga força, o rei de Judá reconheceu em palavras de cântico as misericórdias de Jeová, e fez um voto de despender os restantes dias de sua vida em voluntário serviço ao Rei dos reis. Seu grato reconhecimento do compassivo trato de Deus para com ele é uma inspiração a todo que desejar gastar seus anos para a glória do seu Criador. Ver Isaias 38: 10-20.” PR pg. 342.

“A divinamente inspirada sabedoria de Salomão encontrou expressão em cânticos de louvor e em muitos provérbios. “E disse três mil provérbios, e foram os seus cânticos mil e cinco.” PR pg. 33.

“A cada seis passos oferecia sacrifícios; e com canto e música e com grande cerimônia, “trouxeram os sacerdotes a arca do concerto do Senhor ao seu lugar, ao oráculo da casa, à santidade das santidades”. II Crôn. 5:7. Ao penetrarem no interior do santuário, tomaram os lugares que lhes eram designados. Os cantores - levitas vestidos de linho branco, com címbalos, e com alaúdes, e com harpas - permaneceram de pé para o oriente do altar, e com eles até cento e vinte sacerdotes que tocavam as trombetas. II Crôn. 5:12. PR pg. 38.

“Então o sacerdote tirava das correntes do Cedrom um vaso de água e, erguendo-o, enquanto as trombetas soavam, subia ao compasso da música, os amplos degraus do templo, com andar lento e cadenciado, cantando entretanto: “Os nossos pés estão dentro das tuas portas, ó Jerusalém.” Sal. 122:2. DTN pg. 449.

“Levava o cântaro ao altar, que ocupava posição central no pátio dos sacerdotes. Ali se achavam duas bacias de prata, tendo um sacerdote junto de cada uma. A ânfora de água era despejada numa, e uma de vinho, noutra; e o conteúdo de ambas corria por um tubo que ia dar no Cedrom e ter ao Mar Morto. Essa apresentação de água consagrada representava a fonte que, ao mando de Deus, brotara da rocha para saciar a sede dos filhos de Israel. Então, irrompiam os jubilosos acentos: “Eis que o Senhor Jeová é a minha força e o meu cântico”; “com alegria tirareis águas das fontes da salvação.” Isa. 12:2 e 3. DTN pg. 449.

“Estas escolas se destinavam a servir como uma barreira contra a corrupção prevalecente, a fim de prover à necessidade intelectual e espiritual da juventude, e promover a prosperidade da nação, dotando-a de homens habilitados para agir no temor de Deus como dirigentes e conselheiros. Para tal fim, Samuel reuniu grupos de rapazes piedosos, inteligentes e estudiosos.

“Em sua varonilidade, como um fugitivo a quem se procurava prender, encontrando ele refúgio nas rochas e cavernas, escreveu:

Ó Deus, tu és o meu Deus; ansiosamente te busco. A minha alma tem sede de ti; a minha carne te deseja muito em uma terra seca e cansada, onde não há água. Assim no santuário te contemplo, para ver o teu poder e a tua glória. Porquanto a tua benignidade é melhor do que a vida, os meus lábios te louvarão. Assim eu te bendirei enquanto viver; em teu nome levantarei as minhas mãos.

A minha alma se farta, como de tutano e de gordura; e a minha boca te louva com alegres lábios.

quando me lembro de ti no meu leito, e medito em ti nas vigílias da noite, pois tu tens sido o meu auxílio; de júbilo canto à sombra das tuas asas. (Salmos 63:1-7)

Por que estás abatida, ó minha alma, e por que te perturbas dentro de mim? Espera em Deus, pois ainda o louvarei, a ele que é o meu socorro, e o meu Deus. (Salmos 42:11)

O Senhor é a minha luz e a minha salvação; a quem temerei? O Senhor é a força da minha vida; de quem me recearei? (Salmos 27:1.)” Ed. pg. 164.

“E, pela manhã cedo, se levantaram e saíram ao deserto de Tecoa.” II Crôn. 20:20. Diante do exército iam cantores, erguendo a voz em louvor a Deus - louvando-O pela vitória prometida.” Ed. pg. 163.

“No quarto dia o exército voltou a Jerusalém, carregado com despojos do inimigo, cantando louvores pela vitória alcançada.” Ed. pg. 163.

“Pelo cântico, Davi, entre as vicissitudes de sua vida tão cheia de mudanças, entretinha comunhão com o Céu. Quão suaves são suas experiências como um pastorzinho, conforme se refletem nestas palavras: ‘O Senhor é o meu pastor; nada me faltará. Deitar-me faz em verdes pastos, Guia-me mansamente a águas tranqüilas. Ainda que eu andasse pelo vale da sombra da morte, Não temeria mal algum, porque Tu estás comigo; A Tua vara e o Teu cajado me consolam.’ Sal. 23:1, 2 e 4.” Ed. pg. 164.

“Respiram a mesma confiança as palavras escritas por Davi quando, como rei destronado e despojado da coroa, fugia de Jerusalém pela rebelião de Absalão.” Ed. pg. 164.

“Nos tempos antigos, Abraão, Isaque, Jacó, Moisés com sua mansidão e sabedoria, e Josué com suas várias aptidões, estavam todos alistados no serviço de Deus. A música de Miriã, a coragem e piedade de Débora, a afeição filial de Rute, a obediência e fidelidade de Samuel, a austera retidão de Elias, a influência enternecedora e subjugante de Eliseu - foram todas necessárias. Assim, agora, quem participar das bênçãos de Deus deve responder por um serviço ativo; toda dádiva deve ser empregada na propagação de Seu reino, e glória de Seu nome.” PJ pg. 301.

“Moisés fez com que os israelitas gravassem em música as palavras da lei. enquanto as crianças maiores tocavam instrumentos, as mais novas marchavam, cantando harmoniosamente o canto dos mandamentos de Deus. Em anos mais tarde retinham em suas mentes as palavras da lei aprendidas durante a infância.” RH vol. 81 n° 36 de 8-9-1904.

“O mais antigo cântico procedente de lábios humanos, registrado na Bíblia, foi aquela gloriosa expansão de ações de graças pelo povo de Israel no Mar Vermelho. Ver Êxodo 15:1 e 2, 6-11, 18-21.” Ed. pg. 162.

“Grandes têm sido as bênçãos recebidas pelos homens em resposta aos cânticos de louvor. Estas poucas palavras que repetem uma experiência da viagem de Israel pelo deserto, contêm uma lição digna de meditação: ‘Dali, partiram para Beer; este

é o poço do qual o Senhor disse a Moisés: Ajunta o povo, e lhe darei água.” Núm. 21:16. “Então, Israel cantou este cântico:

‘Sobe, poço, e vós, cantai dele;  
Tu, poço, que cavaram os príncipes,  
Que escavaram os nobres do povo  
E o legislador com os seus bordões.’ Núm. 21:17 e 18. Ed. pg. 162.

“O Senhor deseja que façamos menção de Sua bondade e falemos de Seu poder. É honrado pela expressão de louvores e ações de graças. Diz: “Aquele que oferece sacrifício de louvor Me glorificará.” Sal. 50:23. Quando jornadeava pelo deserto, o povo de Israel louvava a Deus com cânticos sacros. Os mandamentos e promessas de Deus eram postos em música, e durante toda a viagem cantavam-nos os viajantes peregrinos. E em Canaã, quando se congregassem nas festas sagradas, as maravilhosas obras de Deus deviam ser lembradas e oferecidas ações de graças ao Seu nome. Deus desejava que toda a vida de Seu povo fosse uma vida de louvor. Assim Seu caminho deveria tornar-se conhecido na Terra e “em todas as nações”, a Sua “salvação”. Sal. 67:2.” PJ pg. 298.

“Assim como os filhos de Israel, jornadeando pelo deserto, suavizavam pela música de cânticos sagrados a sua viagem, Deus ordena a Seus filhos hoje que alegrem a sua vida peregrina. Poucos meios há mais eficazes para fixar Suas palavras na memória do que repeti-las em cânticos. E tal cântico tem maravilhoso poder. Tem poder para subjugar as naturezas rudes e incultas; poder para suscitar pensamentos e despertar simpatia, para promover a harmonia de ação e banir a tristeza e os maus presentimentos, os quais destroem o ânimo e debilitam o esforço.” Ed. 167 e 168.

“Não a nós, Senhor, não a nós, mas ao Teu nome dá glória, por amor da Tua benignidade e da Tua verdade.” Sal. 115:1. Tal era o espírito que penetrava o cântico do livramento de Israel, e é o espírito que deveria habitar no coração de todos os que amam e temem a Deus. Libertando nossas almas do cativo do pecado, Deus operou para nós um livramento maior do que o dos hebreus no Mar Vermelho. Como a hoste dos hebreus, devemos louvar ao Senhor com o coração, com a alma, e com a voz, pelas Suas maravilhosas obras aos filhos dos homens. Aqueles que meditam nas grandes bênçãos de Deus, e não se esquecem de Suas menores dádivas, cingir-se-ão de alegria, e entoarão sinceros hinos ao Senhor. As bênçãos diárias que recebemos das mãos de Deus, e acima de tudo, a morte de Jesus para trazer a felicidade e o Céu ao nosso alcance, devem ser objeto de gratidão constante. Que compaixão, que amor incomparável, mostrou-nos Deus, a nós pecadores perdidos, ligando-nos consigo, para que Lhe sejamos um tesouro particular! Que sacrifício foi feito por nosso Redentor, para que possamos ser chamados filhos de Deus! Devemos louvar a Deus pela bem-aventurada esperança que nos expõe o grande plano da redenção; devemos louvá-Lo pela herança celestial, e por Suas ricas promessas; louvá-Lo pelo fato de que Jesus vive para interceder por nós.” PP pg. 289.

“Se foi indispensável a Moisés incorporar os Mandamentos em cânticos sagrados para que enquanto marchavam no deserto, aprendessem de crianças a cantarem a lei verso por verso, quão necessário é neste tempo ensinar aos filhos a Palavra de Deus! Façamos todo o esforço possível para ter música em nossos lares, para que Deus possa habitá-los.” RH vol. 81 nº 36 de 8-9-1904.

“...Os principais assuntos nos estudos destas escolas eram a lei de Deus, com as instruções dadas a Moisés, história sagrada, música sacra e poesia. Nos registros da história sagrada acompanhavam-se os passos de Jeová. Eram referidas as grandes verdades apresentadas pelos tipos no cerimonial do santuário, e a fé apegava-se ao objeto central de todo aquele sistema - o Cordeiro de Deus que deveria tirar o pecado do mundo. Alimentava-se um espírito de devoção. Não somente se ensinava aos estudantes o dever da oração, mas eram eles ensinados a orar, a aproximar-se de seu Criador e ter fé nEle, compreender os ensinamentos de Seu Espírito, e aos mesmos obedecer. O intelecto santificado tirava do tesouro de Deus coisas novas e velhas, e o Espírito divino era manifesto na profecia e no cântico sagrado.” Ed. pg. 47.

“Foi com cânticos de louvor que os exércitos de Israel saíram para o grande livramento sob Josafá. Tinham vindo a Josafá as notícias de ameaças de guerra. “Vem contra ti uma grande multidão”, foi a mensagem; - os “filhos de Moabe, e os filhos de Amom, e, com eles, alguns outros. Então, Josafá temeu e pôs-se a buscar o Senhor; e apregoou jejum em todo o Judá. E Judá se ajuntou, para pedir socorro ao Senhor; também de todas as cidades de Judá vieram para buscarem o Senhor.” II Crôn. 20:2, 1, 3 e 4. E Josafá, em pé no pátio do templo, diante do povo, derramou a sua alma em oração, reclamando a promessa de Deus, com a confissão do desamparo de Israel. “Em nós não há força perante esta grande multidão que vem contra nós”, disse ele; “e não sabemos nós o que faremos; porém os nossos olhos estão postos em Ti.” II Crôn. 20:12. Ed. pg. 163.

“Então sobre Jaaziel, levita, ‘veio o Espírito do Senhor’, ... e... disse: Dai ouvidos todo o Judá, e vós, moradores de Jerusalém, e tu, ó rei Josafá. Assim o Senhor vos diz: Não temais, nem vos assusteis por causa desta grande multidão, pois a peleja não é vossa, senão de Deus. ... Não temais, nem vos assusteis; amanhã, saí-lhes ao encontro, porque o Senhor será convosco.” II Crôn. 20:14, 15 e 17. Ed. pg. 163.

“Enquanto viajavam, as experiências do passado, as histórias que tanto idosos como jovens ainda amam tanto, eram de novo contadas às crianças hebréias. Eram cantados os cânticos que os haviam encorajado na peregrinação no deserto. Os mandamentos de Deus eram entoados em cantochão e, em combinação com as abençoadas influências da Natureza e da amável associação humana, fixavam-se para sempre na memória de muita criança e jovem.” Ed. pg. 42.

“O mais antigo cântico procedente de lábios humanos, registrado na Bíblia, foi aquela gloriosa expansão de ações de graças pelo povo de Israel no Mar Vermelho:

‘Cantarei ao Senhor, porque sumamente Se exaltou;  
Lançou no mar o cavalo e o seu cavaleiro.  
O Senhor é a minha força e o meu cântico;  
E Ele me foi por salvação;  
Este é o meu Deus; portanto, Lhe farei uma habitação;  
Ele é o Deus de meu pai; por isso, O exaltarei.’

‘A Tua destra, ó Senhor, se tem glorificado em potência;  
A Tua destra, ó Senhor, tem despedaçado o inimigo.  
Ó Senhor, quem é como Tu entre os deuses?  
Quem é como Tu, glorificado em santidade,  
Terrível em louvores, operando maravilhas?’

‘O Senhor reinará eterna e perpetuamente. ...  
Cantai ao Senhor, porque sumamente Se exaltou.’

(Êxo. 15:1, 2, 6, 11, 18 e 21.) Ed. pg. 162.

“Dali, partiram para Beer; este é o poço do qual o Senhor disse a Moisés: Ajunta o povo, e lhe darei água.” Núm. 21:16. “Então, Israel cantou este cântico:

‘Sobe, poço, e vós, cantai dele:  
Tu, poço, que cavaram os príncipes,  
Que escavaram os nobres do povo  
E o legislador com os seus bordões.”  
(Núm. 21:17 e 18.) Ed. pg. 162.

## Canto Por Todos

“Os assuntos deveriam ser apresentados de maneira a impressionar o povo favoravelmente. Não deveria haver nas reuniões nada de natureza teatral. O cântico não deveria ser apresentados por poucos apenas. Todos os presentes deveriam ser encorajados a se unirem ao serviço de cânticos. Há pessoas que possuem um dom especial para o canto, e há ocasiões em que mensagem especial é transmitida por um só cantor ou por um conjunto apenas. Mas o canto raramente deveria ser apresentados por poucos. A arte de cantar é um talento de influência, que Deus deseja que todos cultivem e usem para a glória de Seu nome.” TI vol. II pg. 115 e 116.

“ O canto não deve ser sempre apresentados por poucos. Tanto quanto possível, deixemos que toda congregação tome parte. “ TI vol. IX pg. 143 e 144.

“Escolha-se um grupo de pessoas para tomar parte no serviço de canto. E seja este acompanhado por instrumentos de música habilmente tocados. Não nos devemos opor ao uso de instrumentos musicais em nossa obra. Esta parte do serviço deve ser cuidadosamente dirigida; pois é o louvor de Deus em cântico. Nem sempre o canto deve ser feito apenas por alguns. Permita-se o quanto possível que toda a congregação dele participe. ...” OE pg. 357 e 358.

## Preparo do Canto

“Eles não conhecem a linguagem do céu e não estão educando suas mentes de maneira a estarem preparados para cantar os cânticos dos Céus ou para se deleitarem no exercício espiritual, o qual ocupará a atenção de todos.” TI vol. II pg. 265.

“Outro assunto que deveria receber atenção, tanto em nossas reuniões campais como em qualquer outra parte é o do canto. Um ministro não deveria anunciar os hinos para serem cantados, a não ser que antes estivesse certo de que são familiares aos que cantam. Uma pessoa apropriada deveria ser apontada para tomar conta deste trabalho e deveria ser sua obrigação selecionar os hinos que podem ser cantados com espírito e entendimento. O canto é uma parte da adoração de Deus, mas a maneira estropiada como às vezes é executado não honra a Deus e não beneficia a verdade. Deveria haver sistema e ordem nesta parte, tanto quanto em

qualquer outro setor do trabalho de Deus. Organizai um conjunto dos melhores cantores, cuja vozes possam conduzir a congregação, e então deixai que todos que desejem se unem a estes. Os que cantam deveriam fazer um esforço para cantar com harmonia; deveriam devotar algum tempo para ensaiar, para que possam empregar este talento para a glória de Deus.” RH vol. 60 n° 30 de 24-7-1883.

## Reuniões de Canto

“Há mais reuniões para cânticos do que para orações entre o nosso povo; mas mesmo estas reuniões podem ser conduzidas de uma maneira reverente para que possam exercer uma boa influência. Há contudo, muito sarcasmo, conversas frívolas, e mexericos nesta época propícia para elevar os pensamentos e refinar as maneiras.” TI vol. IV pg. 73.

**DANÇA**

“A recreação é necessária aos que se acham ocupados em esforço físico, e, mais ainda, essencial àqueles cujo trabalho é especialmente mental. Não é essencial à nossa salvação, nem para a glória de Deus, manter o espírito em contínuo e excessivo trabalho, mesmo sobre temas religiosos. Há distrações, como sejam a dança, o jogo de cartas, xadrez, etc., que não podemos aprovar, porquanto o Céu as condena. Essas diversões abrem a porta a grandes males. Não são benéficas em sua tendência, antes exercem efeito sedutor, produzindo em alguns espíritos uma paixão por aquelas diversões que conduzem ao jogo e à dissipação. Todos esses divertimentos merecem ser condenados pelos cristãos, devendo o seu lugar ser substituído por qualquer coisa perfeitamente inofensiva.” CPPE pg. 346.

“Semelhante à voz do grande abismo, surgiu das vastas hostes de Israel aquela sublime tributação de louvor. Deram-lhe início as mulheres de Israel, indo à frente Miriã, irmã de Moisés, ao saírem elas com tamboril e danças. Longe, por sobre o deserto e o mar, repercutia o festivo estribilho, e as montanhas ecoavam as palavras de seu louvor - “Cantai ao Senhor, porque sumamente Se exaltou”. PP pg. 288 e 289.

“A dança de Davi em júbilo reverente, perante Deus, tem sido citada pelos amantes dos prazeres para justificarem as danças modernas da moda; mas não há base para tal argumento. Em nosso tempo a dança está associada com a extravagância e as orgias noturnas. A saúde e a moral são sacrificadas ao prazer. Para os que freqüentam os bailes, Deus não é objeto de meditação e reverência; sentir-se-ia estarem a oração e o cântico de louvor deslocados, na assembléia deles. Esta prova deve ser decisiva. Diversões que tendem a enfraquecer o amor pelas coisas sagradas e diminuir nossa alegria no serviço de Deus, não devem ser procuradas por cristãos. A música e dança, em jubiloso louvor a Deus, por ocasião da mudança da arca, não tinham a mais pálida semelhança com a dissipação da dança moderna. A primeira tendia à lembrança de Deus, e exaltava Seu santo nome. A última é um ardil de Satanás para fazer os homens se esquecerem de Deus e O desonrarem.” PP pg. 707.

**FALAR**

## Falar De Garganta

“Os estudantes deveriam ser ensinados a respirar, ler e falar de maneira que os esforço não viesse da garganta e pulmões, mas dos músculos abdominais.” ST vol. 26 nº 11 de 14-3-1900.

“Longo e violento exercício dos órgãos vocais tem irritado sua garganta e pulmões e prejudicado a sua saúde em geral, mais do que a sua série de estritas regras para alimentação e descanso o tem beneficiado. Um exercício exagerado ou esforços dos órgãos vocais, não poderá ser recobrado tão cedo, e pode custar a vida do orador. A calma, tranqüila e vigorosa maneira de falar, terá melhor influência sobre a congregação, do os sentidos se tornem excitados e controlem a voz e as maneiras. Tanto quanto possível, o orador deveria conservar a natural tonalidade da voz. É a mensagem apresentada que atinge o coração. Se o orador faz desta mensagem uma realidade irá com o auxílio do Espírito de Deus, ser capaz de impressionar os ouvintes com o fato de sua sinceridade sem contudo irritar os delicados órgãos da garganta ou dos pulmões.” TI vol. II pg. 672.

“Irmão A., o seu amor à leitura e sua aversão ao atributo físico enquanto fala e exercita sua garganta, fá-lo responsável pela doença da garganta e pulmões. Você deveria ser cauteloso e não falar apressadamente, expressando rapidamente o que tem a dizer, embora tivesse uma lição a repetir. Você não deveria deixar o trabalho sobre a porção superior dos órgãos vitais, pois isto trará constantemente irritação e esgotamento abrindo portas para o fundamento de uma doença. A ação deveria vir dos músculos abdominais. Os pulmões e a garganta deveriam ser o condutor, mas não deveriam fazer todo o trabalho.” TI vol. III pg. 311.

“Ministros e professores deveriam disciplinar-se para uma clara e distinta articulação dando o perfeito som a cada palavra. Os que falam rapidamente, da garganta, confundindo as palavras e elevando suas vozes a uma altura artificial, cedo tornam-se roucos a as palavras faladas, perdem a metade da força que teriam se falassem vagarosa, distintamente e não tão alto. Os ouvintes sentem compaixão do orador; pois sabem que esta usando de violência consigo mesmo e temem que desfaleça a qualquer momento. Não há evidência de que um homem tenha zelo para com Deus por trabalhar demasiadamente dentro de um frenesi de excitação e gesticulação. ‘Exercício corporal’ diz o apóstolo, ‘pouco lucro’.” TI vol. IV pg. 405.

“Falando de garganta, deixando que as palavras saiam da extremidade dos órgãos vocais, todo o tempo agitando-os e irritando-os, não é a melhor maneira de preservar a saúde ou de aumentar a eficiência desses órgãos. Você deve tomar uma inspiração profunda e deixar que a ação venha dos músculos abdominais. Deixe os pulmões serem o canal, mas não despenda deles trabalho. Se você deixar sua palavras saírem bem do fundo, exercitando os músculos abdominais, você poderá falar para milhares, perfeitamente, com tanta facilidade como o pode fazer a dez. Alguns dos nossos pregadores estão se matando pelas longas e cansativas orações, e pela ruidosa maneira de falar, quando uma entonação mais baixa, daria melhor impressão, e pouparia suas próprias forças.” TI vol. II pg. 615.

“Nossas instituições de ensino devem ser providas de todos os recursos para instrução com respeito ao mecanismo do corpo humano. Deve-se ensinar aos

estudantes a respirar, ler e falar de maneira que o esforço não recaia sobre a garganta e os pulmões, mas sobre os músculos abdominais. Os professores precisam educar-se neste sentido. Nossos alunos devem obter um preparo completo, a fim de poderem entrar na vida ativa com um conhecimento racional da habitação que Deus lhes deu.” FEC pg. 147 e 148.

“Ministros e professores deveriam disciplinar-se a si mesmos para uma clara e distinta articulação, dando a cada palavra o som completo. Os que falam rapidamente, de garganta, e que misturam suas palavras e levantam suas vozes a uma altura fora do comum, cedo se tornam roucos e as palavras faladas perdem a metade do valor que teriam se fossem pronunciadas devagar, distintamente e não tão alto. A compaixão dos ouvintes é despertada para com o orador, pois temem que esteja se prejudicando, e esperam constantemente o seu fracasso. Não há evidência de que um homem seja zeloso para com Deus, só porque se prejudica a si mesmo com uma intensa excitação.” RH vol. 55 nº 6 de 5-2-1880.

“Oradores e escritores necessitam mais exercício físico e abundante ar puro. Os pulmões necessitam mais alimento que o corpo... Nenhum ministro pode falar par a glória de Deus enquanto não atender diligentemente para as leis da vida. Alguns não reconhecem o prejuízo que estão causando a si mesmos até que seja tarde demais; então voltam tristes, pesarosos e arrependidos, com a garganta maltratada. Hábitos certos adotados, mesmo na última hora, melhorarão muitos casos, embora as pessoas devam ainda sofrer pelas transgressões anteriores pelas às leis da natureza. Porém, o arrependimento não pode reparar o mal de um pulmão estragado e de uma garganta maltratada.” RH vol. 55 nº 6 de 5-2-1880.

“A educação da voz ocupa lugar importante na cultura física, visto que ela tende a expandir e fortalecer os pulmões, e desta maneira afastar as enfermidades. Para se conseguir correta expressão na leitura e na fala, faça-se com que os músculos abdominais desempenhem papel amplo na respiração, e que os órgãos respiratórios não fiquem constrangidos. Que a tensão sobrevenha aos músculos do abdômen, em vez de aos da garganta. Grande cansaço e séria enfermidade da garganta e pulmões podem-se assim evitar. Deve prestar-se cuidadosa atenção para se obter uma articulação distinta, sons macios e bem-modulados, e uma enunciação não demasiado rápida. Isto não somente promoverá saúde, mas aumentará grandemente a suavidade e eficiência do trabalho do estudante.” Ed pg. 199

## Falar De Jesus

“Devemos falar de Cristo aos que O não conhecem. Devemos fazer o que Cristo fez. Onde quer que estivesse, na sinagoga, à beira do caminho, no barco um tanto arredado da margem, no banquete do fariseu ou à mesa do publicano, falava aos homens das coisas pertinentes à vida mais elevada. As coisas da Natureza, os acontecimentos da vida diária eram por Ele relacionados com as palavras da verdade. O coração dos ouvintes era atraído para Ele, porque lhes curara as enfermidades, confortara os aflitos, e tomara nos braços seus filhinhos e os abençoara. Quando abria os lábios para falar, a atenção deles se voltava para Ele, e toda palavra era para alguém um cheiro de vida para vida.” PJ pg. 338.

“Assim deve ser conosco. Onde quer que estejamos, devemos vigiar as oportunidades de falar do Salvador a outros. Se seguirmos o exemplo de Cristo

em fazer o bem, os corações nos estarão abertos, como estiveram para Ele. Não abruptamente, mas com o tato oriundo do amor divino poderemos falar-lhes dAquele que “traz a bandeira entre dez mil”, e é “totalmente desejável”. Cant. 5:10 e 16. Essa é a mais elevada obra em que podemos empregar o talento da linguagem. Foi-nos dado para que pudéssemos apresentar a Cristo como Salvador que perdoa os pecados.” PJ pg. 339.

## Maneira De Falar

“Rapazes e moças, tendes vós, como indivíduos adquiridos a um preço infinito, procurado apresentar-vos a Deus, aprovados, como obreiros que não têm de que se envergonhar? Tendes dedicado a Deus o precioso talento da voz, e feito grandes esforços para falar distinta, clara e fluentemente? Por mais imperfeita que seja vossa elocução, podeis corrigir vossos defeitos e recusar ter um tom nasal ou falar de maneira abafada e indistinta. Se vossa pronúncia é distinta e inteligível, será grandemente aumentada vossa utilidade. Não deixeis, então, que fique sem ser corrigida nenhuma forma defeituosa de falar. Orai a respeito do assunto e cooperai com o Espírito Santo que trabalha para vossa perfeição. O Senhor, que no princípio fez o homem perfeito, ajudar-vos-á a desenvolver as faculdades físicas e mentais, habilitando-vos a assumir encargos e responsabilidades na causa de Deus.” FEC pg. 215.

“Os estudantes deveriam ser ensinados a respirar, ler e falar de maneira que o esforço não viesse da garganta e pulmões, mas dos músculos abdominais.” ST vol. 26 nº 11 de 14-3-1900.

“O Ministro da verdade deve estar atento à maneira como apresentar a verdade. Cada palavra sua deve ser dita singela e distintamente, com a fervorosa certeza que leva os corações à convicção. Se as palavras faladas são amontoadas umas às outras, a impressão que deveria ser feita é perdida.” SW de 27-10-1903.

“Todos os que trabalham na grande causa da reforma deveriam estudar para se tornarem obreiros eficientes, juntando a soma maior possível de coisas boas, e não diminuindo a força da verdade por suas próprias deficiências. Todo o vigor do intelecto cultivado e de um organismo bem desenvolvido, é chamado para fazer justiça no trabalho de Deus. Homens de pequena visão, que não sentem necessidade de se tornarem obreiros eficientes, precisam ter estas verdades incultivadas neles.” RH vol. 55 nº 6. de 5-2-1880.

“Longo e violento exercício dos órgãos vocais tem irritado sua garganta e pulmões e prejudicado a sua saúde em geral, mais do que a sua série de estritas regras para alimentação e descanso o tem beneficiado. Um exercício exagerado ou esforços dos órgãos vocais, não poderá ser recobrado tão cedo, e pode custar a vida do orador. A calma, tranqüila e vigorosa maneira de falar, terá melhor influência sobre a congregação, do os sentidos se tornem excitados e controlem a voz e as maneiras. Tanto quanto possível, o orador deveria conservar a natural tonalidade da voz. É a mensagem apresentada que atinge o coração. Se o orador faz desta mensagem uma realidade irá com o auxílio do Espírito de Deus, ser capaz de impressionar os ouvintes com o fato de sua sinceridade sem contudo irritar os delicados órgãos da garganta ou dos pulmões.” TI vol. II pg. 672.

“Falando de garganta, deixando que as palavras saiam da extremidade dos órgãos vocais, todo o tempo agitando-os e irritando-os, não é a melhor maneira de preservar a saúde ou de aumentar a eficiência desses órgãos. Você deve tomar uma inspiração profunda e deixar que a ação venha dos músculos abdominais. Deixe os pulmões serem o canal, mas não despenda deles trabalho. Se você deixar suas palavras saírem bem do fundo, exercitando os músculos abdominais, você poderá falar para milhares, perfeitamente, com tanta facilidade como o pode fazer a dez. Alguns dos nossos pregadores estão se matando pelas longas e cansativas orações, e pela ruidosa maneira de falar, quando uma entonação mais baixa, daria melhor impressão, e pouparia suas próprias forças.” TI vol. II pg. 615.

“O tórax se torna mais amplo pela educação da voz, o orador raramente ficará rouco, mesmo falando constantemente. Em vez de nossos ministros se tornarem tuberculosos pelo falar, podem, pelo cuidado, vencer toda a tendência para a tuberculose. Eu diria para os meus irmãos no ministério: ‘A menos que se eduquem para pregar de acordo com as leis físicas, sacrificarão a vida, e muitos lamentarão a perda de tais mártires para a causa da verdade, quando o fato é que acariciando hábitos errados praticaram injustiça com sigio mesmos e para com a verdade que representam, e roubaram a Deus e ao mundo o serviço que poderiam ter prestado. Deus teria tido prazer em tê-los vivos, porém lentamente, cometeram suicídio.’” TI vol IV pg. 404.

“Alguns pensam que o Senhor poderá, pelo Seu Espírito, qualificar um homem para falar como Ele desejaria; mas o Senhor não tenciona fazer o trabalho que Ele tem dado ao homem. Ele nos tem dado poder de raciocinar, e oportunidade de educar nossas mentes e maneiras. E depois de termos feito tudo que pudermos em nosso próprio favor, fazendo o melhor uso de todas as vantagens ao nosso alcance, então podemos nos dirigir a Deus em fervorosas orações para que por Seu Espírito faça o que não podemos, e sempre encontraremos em nosso Salvador poder e eficiência.” RH 55 nº 6 de 5-2-1880.

“Da luz que tenho tido, o ministério é uma sagrada e exaltada profissão e os que aceitam essas posições devem ter Cristo em seus corações e manifestar uma ardente decisão de representá-LO dignamente perante o povo, em todos os seus atos, em seu trajar, em seus sermões, e mesmo em sua maneira de falar. Eles devem falar com reverência. Muitos destroem a solene impressão que poderiam ter sobre o povo, pelo fato de elevarem a voz a um tom agudo, gritando e berrando a verdade. Quando introduzida desta maneira a verdade perde muito de sua doçura, força e solenidade. Mas, se a voz está em entonação certa, se ela tem solenidade e é modulada enternecedora, produzirá melhor impressão. Este era o tom no qual Cristo ensinou Seus discípulos. Ele os impressionava com a solenidade, Ele falava de maneira comovedora e suave. Esta maneira barulhenta de pregar o Evangelho - o que pode produzir? Não dá ao povo uma idéia mais exaltada da verdade, e não os impressiona mais profundamente. Somente causa uma sensação desagradável nos ouvintes, e exhibe os órgãos vocais do orador. O tom de voz tem muita influência nos corações daqueles que a ouvem.” TI vol. II pg. 615.

“Muitos dos que poderiam ser homens úteis, estão desperdiçando sua força vital, e destruindo seus pulmões e órgãos vocais pela sua maneira de falar. Tais ministros tem adquirido o hábito de rápida e precipitadamente acabar o que tem a dizer, como se tivessem uma lição para repetir, e estivessem apressados para fazê-lo

tão rápido quanto possível. Esta não é a maneira melhor de falar. Usando um cuidado adequado, cada ministro pode educar-se a si mesmo para falar distinta e impressionantemente, não para precipitadamente reunir uma multidão de palavras sem tomar tempo para respirar. Ele deveria falar de uma maneira moderada para que os ouvintes tivessem tempo de assimilar as suas idéias em suas mentes, enquanto vai pregando. Mas, quando o assunto é explicado rapidamente, os ouvintes não podem fixar os principais pontos na suas mentes, e eles não tem tempo de receber a impressão que seria importante e necessária para eles. Não há tempo para a verdade os impressionar como o faria se fizessem de outro modo.” TI vol. II pg. 615.

“Deveríamos nos habituar a tomar profunda e completa inspiração e falar clara e distintamente. A voz nunca se deveria tornar apagada no fim das frases, de modo que as palavras finais fossem dificilmente audíveis.” RH vol. 79 nº 22 de 14-01-1902.

“Enquanto andais em negligência quanto às leis da vida e da saúde, e seguís o impulso do momento, não culpeis a Deus mais tarde se cairdes completamente. Muito de vosso precioso tempo e força é gasto em longas introduções e desculpas quando começais a falar. em lugar de desculpar-vos a cerca do que estais dizendo aos membros, deveríeis começar o vosso trabalho como se Deus tivesse alguma coisa para lhes comunicar. Alguns usam aproximadamente meia hora em desculpas. Dessa maneira o tempo é gasto sem necessidade e ao entrar no assunto que estão desejosos de pregar, os ouvintes cansados, não podem ver o poder da verdade e não podem ser impressionados por ela. Deveríeis fazer um esboço claro do assunto, tão distintamente como marcos em linha reta, de maneira que os ouvintes os possam compreender. então verão os argumentos que desejais apresentar, e as posições que desejais sustentar.” TI vol. II pg. 616.

“A graça de Cristo deve reger o temperamento e a voz. Sua operação será vista na polidez e terna consideração manifestada de irmãos para com irmãos, em palavras bondosas e encorajadoras.” PJ pg. 102.

“Há outra classe que se dirige aos ouvintes em tom lamuriento. Seus corações não estão suavizados pelo o Espírito de Deus, e eles pensam que devem impressionar pela aparência de modéstia e humildade. Tal atitude não exalta, naturalmente, o ministério evangélico, porém o humilha e degrada. Os ministros devem apresentar a verdade aquecidos de glória. Devem falar de tal maneira que representem corretamente a Cristo, e preservem a dignidade de Sua missão.” TI vol. II pg. 616.

“Grave erro tem sido cometido por muitos nos exercícios religiosos em longas orações e longas pregações. Um tom muito alto, uma voz muito forçada, uma tensão não natural, e uma tonalidade de voz fora do normal é a causa desses erros. O ministro se tem fatigado desnecessariamente e afligido os ouvintes pelo árduo e trabalhoso exercício que é de todo desnecessário. Os ministros deveriam falar de uma maneira a atingir e impressionar o povo. Os ensinamentos de Cristo eram impressionantes e solenes. Sua voz era melodiosa. E não deveríamos nós tão bem como Cristo, estudar para ter melodia em nossas vozes?” TI vol. II pg. 617.

“Nas reuniões sociais há uma necessidade especial de clareza, boa dicção, para que todos possam ouvir os testemunhos dados e serem beneficiados por eles. As dificuldades são removidas e o auxílio é prestado quando em reuniões o povo de

Deus relata suas experiências. Mas muito seguidamente os testemunhos são dados com imperfeição, proferidos com má dicção, e é impossível obter uma idéia correta do que foi dito. Assim as bênçãos são freqüentemente perdidas.” TI vol. VI pg. 382.

“O Salvador do Mundo quer que seus colaboradores O representem; e quanto mais perto um homem ande com Deus, mais impecável será sua maneira de expressar , sua conduta, atitude e gestos. Maneiras rudes e esquisitas, nunca foram vistas em nosso paternal Jesus Cristo. Ele foi um representante do Céu e os Seus seguidores devem ser como Ele.” TI vol. IV pg. 405.

“Alguns de nossos mais talentosos ministros estão se prejudicando grandemente pela defeituosa maneira de falar. Enquanto estão ensinando ao povo seus deveres em obedecer à Lei Moral de Deus, não deveriam ser achados violando as leis de Deus no tocante à saúde e à vida. Os ministros deveriam ficar em posição ereta, e falar vagarosa, firme e distintamente, tomando uma profunda inspiração de ar em cada frase, pronunciando bem as palavras, pelo exercício dos músculos abdominais. Se eles observassem essa simples regra, dando atenção às leis da saúde em todos os aspectos, poderiam preservar sua vida e aproveitá-la muito mais tempo do que os homens em qualquer outra profissão.” TI vol. IV pg. 404.

“O colportor que pode falar clara e distintamente a cerca dos méritos do livro que deseja vender, achará nisto um grande auxílio em seu trabalho. Pode ter a oportunidade de ler um capítulo do livro, e pela música de sua voz e pela ênfase dada as palavras, poderá fazer a cena se tornar tão clara e real perante a mente do ouvinte como se este a estivesse presenciando.” TI vol. VI pg. 380.

“Moços e moças, tem Deus colocado em vossos corações um desejo de servi-LO? Então, por todos os meios cultivai a voz ao máximo de vossa habilidade, de maneira que possais fazer simples e preciosa verdade para os outros... Não vos habitueis a orar tão indistintamente e em tonalidade tão baixa que vossa oração necessite de um intérprete. Oraí singela, mas clara e distintamente. Deixar que a voz desapareça de tão fraca, que não possa ser ouvida, não é evidência de humildade.” TI vol. VI pg. 382.

“Os ministros do evangelho deveriam saber como falar com poder e expressão, fazendo as palavras de vida eterna tão expressivas e impressionantes que os ouvintes não pudessem deixar de sentir o seu peso. Fico aflita quando ouço a voz defeituosa de muitos de nossos ministros. Tais ministros roubam a Deus, na glória, que Ele poderia ter, caso se tivesse treinado para pregar a palavra com poder.” TI vol. VI pg. 381.

“Que aqueles que pregam a palavra pronunciem corretamente e falem com clareza, distinção e tonalidade adequada. A oração, se oferecida devidamente, é um poder para o bem. É ela um dos meios usados pelo Senhor para comunicar ao povo os preciosos tesouros da verdade. Mas a oração não tem sido o que deveria ser, por causa das vozes defeituosas dos que a oferecem. Satanás se alegra quando as orações oferecidas a Deus são quase inaudíveis. Façamos com que o povo de Deus aprenda a falar e orar de maneira que possam representar realmente as grandes verdades de que são possuidores. Façamos com que os testemunhos dados e as orações oferecidas sejam claras e distintas. Assim Deus será glorificado.” TI vol. VI pg. 382.

“Que todos façam o máximo do talento da voz. Deus insiste por um mais alto, mais perfeito ministério. Ele é desonrado pela elocução imperfeita daqueles que, pelo esforço esmerado, poderiam se tornar um porta voz para Ele. A verdade é também seguidamente prejudicada pela fonte de onde provém. O Senhor solicita que todos mos que, estão ligados A Seu serviço, dêem uma atenção ao cultivo da voz para que possam expressar de uma maneira aceitável a grande e solene verdade que lhes tem incumbido. Que de modo algum a verdade seja prejudicada pela má dicção. Que nunca os que tem negligenciado o cultivo do talento da voz, suponham que estejam qualificados para o ministério; pois necessitam ainda obter o poder para comunicá-lo.” TI vol. VI pg. 382.

“Quando falardes, que cada palavra seja perfeita e bem arredondada, cada sentença clara e distinta, até a última sílaba. Muitos quando se aproximam do fim da frase abaixam tanto a voz, falando tão indistintamente que a força do pensamento é destruída. Palavras que são condignamente pronunciadas, são claras, com voz distinta, com ênfase e expressão. Ma nunca procureis usar palavras que dêem a impressão de que sois muito instruídos. Quanto maior vossa simplicidade melhor serão vossas palavras compreendidas.” TI vol. VI pg. 382.

“Para os que estão planejando entrar no trabalho de Deus como ministros eu diria: Esforçai-vos com determinação para serdes perfeitos no falar. Peço a Deus que voz ajude a alcançar este grande objetivo. Quando na congregação orardes, lembrai-vos de que estais vos dirigindo a Deus, e que Ele deseja que faleis de maneira a que todos os presentes possam ouvir e possam fundir suas súplicas às vossas. Uma oração em que as palavras são pronunciadas tão rápidas que se amontoam, não constitui reverência a Deus, e nem benefício aos ouvintes. Que os ministros e todos aqueles que oram em público aprendam a fazê-lo de tal maneira que Deus seja glorificado e os ouvintes sejam abençoados. Que falem vagarosa e distintamente em voz alta para serem ouvidos por todos, de tal maneira que o povo se possa unir e dizer. Amém.” TI vol. VI pg. 383.

“Por esforço diligente todos podem adquirir a capacidade de ler inteligivelmente e falar em tom claro e sonoro, e de maneira distinta e impressiva. Fazendo isso podemos desenvolver grandemente nossa eficiência como obreiros de Cristo.” PJ pg. 335 e 336.

“Cada cristão é chamado para anunciar a outros as inescrutáveis riquezas de Cristo; por isso deve procurar perfeição no falar. Deve apresentar a Palavra de Deus de maneira tal que a recomende ao auditório. Deus não pretende que Seus porta-vozes sejam incultos. Não é Sua vontade que o homem restrinja ou rebaixe a fonte celeste que por ela flui para o mundo.” PJ pg. 336.

“Se as pessoas defeituosas na pronúncia se submeterem à crítica e à correção, poderão vencer esses defeitos. Devem exercitar-se com perseverança, falando em tom baixo, distinto, pondo em função os músculos abdominais em profunda respiração, e tornando a garganta o meio de comunicação. Muitos falam muito rapidamente, e em alto diapásão, fora do natural. Tal costume prejudicará a garganta e os pulmões. Em conseqüência do mau uso contínuo, os fracos e inflamados órgãos adoecem, podendo resultar em tuberculose.” CPPE pg. 214.

“A cultura e uso convenientes do dom da palavra relacionam-se com todos os ramos da obra cristã; penetra na vida familiar e em todo intercâmbio mútuo.

Devemos acostumar-nos a falar em tom agradável, usando linguagem pura e correta, com palavras amáveis e corteses. Palavras suaves e bondosas são para o espírito como o orvalho e a chuva branda. A Escritura diz de Cristo, que havia em Seus lábios uma graça tal que sabia “dizer, a seu tempo, uma boa palavra ao que está cansado”. Isa. 50:4. E o Senhor nos manda: “A vossa palavra seja sempre agradável” (Col. 4:6), “para que dê graça aos que a ouvem”. Efés. 4:29. PJ pg. 336.

“Procurando corrigir ou reformar a outros devemos ter cuidado com nossas palavras. Serão um cheiro de vida para vida ou de morte para morte. Quando censuram ou aconselham, muitos usam linguagem áspera e severa, palavras que não são adequadas para curar um coração ferido. Por essas expressões inadequadas é irritado o espírito, e os errantes são muitas vezes instigados à rebelião. Todos os que quiserem advogar os princípios da verdade precisarão receber o celeste óleo do amor. Sob todas as circunstâncias, a censura deve ser expressa com amor. Então nossas palavras reformarão e não hão de exasperar. Cristo pelo Espírito Santo suprirá o poder necessário. Essa é Sua obra.” PJ pg. 337.

“Alguns de nossos mais talentosos ministros estão se prejudicando grandemente pela sua defeituosa maneira de falar. São homens inteligentes, e deveriam saber que não estão seguindo as normas que podem ser aprovadas por Deus. Os ministros deveriam ficar eretos, e falar vagarosa, firme e distintamente, deixando a voz descer profundamente, tomando uma ampla inspiração de ar para cada frase, e deveriam falar as palavras exercitando os músculos abdominais. Assim, o orador raramente necessita tornar-se rouco, mesmo pelo falar constante. Em lugar de nossos ministros ficarem tuberculosos pelo falar, podem, com o devido cuidado vencer todas as tendências para esta doença. Os ministros deveriam fazer uma pausa e considerar se estão desempenhando sua vida de trabalho de maneira a obter melhores e maiores resultados, ou se estão abreviando sua vida pelos insistentes esforços, sem observar as leis da saúde.” RH vol. 55 n° 6 de 5-2-1880.

“O Salvador do mundo gostaria de ter os Seus colaboradores como representantes Seu e quanto mais intimamente um homem ande com Deus, mais perfeitas serão suas normas de vida, sua conduta, atitudes e gestos. Maneira grosseiras e rudes nunca foram vistas em nosso Modelo - Jesus Cristo. Na maneira como é apresentada a verdade se determinará se ela será aceita ou rejeitada. Todos os que trabalham na grande causa da reforma deveriam estudar para se tornarem obreiros eficientes, juntando a soma maior possível de coisas boas, e não diminuindo a força da verdade por suas próprias deficiências.” RH vol. 55 n° 6 de 5-2-1880.

“Devemos contemplar a Jesus como modelo perfeito; devemos solicitar o auxílio do Espírito Santo, e em Seu poder procurar adestrar todos os órgãos para um trabalho perfeito. Isso se aplica especialmente aos que são chamados para o ministério público. Todo pregador e todo instrutor deve lembrar que está dando ao povo uma mensagem que encerra interesses eternos. A verdade anunciada julgá-lo-á no dia do grande ajuste final. E para alguns a maneira de alguém apresentar a mensagem determinará sua aceitação ou rejeição. Seja pois falada a verdade de modo que apele ao entendimento e impressione o coração. Seja ela pronunciada compassada, distinta e solenemente, mas com toda a sinceridade que sua importância requer.” PJ pg. 336.

“Quando alguns se esforçam para falar calmamente, sem excitações e exageros, tornam-se embaraçados e sentem falta de liberdade porque estão se restringindo de

seguir seus velhos hábitos. Que abandonem todos esses sentimentos, que são meras excitações, e os lancem fora. A liberdade de sentimentos que resultará no suicídio não é santificada.” RH vol. 55 nº 6 de 5-2-1880.

“Alguns pensam que o Senhor poderá, pelo Seu Espírito, qualificar um homem para falar como Ele desejaria; mas o Senhor não tenciona fazer o trabalho que Ele tem dado ao homem. Ele nos tem dado poder de raciocinar, e oportunidade de educar nossas mentes e maneiras. E depois de termos feito tudo que pudermos em nosso próprio favor, fazendo o melhor uso de todas as vantagens ao nosso alcance, então podemos nos dirigir a Deus em fervorosas orações para que por Seu Espírito faça o que não podemos, e sempre encontraremos em nosso SALvador poder e eficiência.” RH 55 nº 6 de 5-2-1880.

“É desejo de Deus que Seus ministros anseiem a perfeição para serem honrados e portadores. Devem ser controlados pelo Espírito Santo, e quando falam, devem mostrar energia proporcional à importância do assunto a ser apresentado. Devem mostrar que o poder de que falam tem operado uma transformação em suas vidas. Quando verdadeiramente unidos a Cristo tais ministros se dirigirão ao Céu com tanto fervor que impressionarão os corações. Ao manifestarem zelo em proclamar a mensagem do evangelho, um fervor correspondente se produzirá nos ouvintes, com duradouras impressões para o bem.” RH vol. 79 nº 22 de 14-1-1902.

“Quanto maior for a influência da verdade sobre nós, tanto maior será nosso fervor em conseguir perfeição em nossa maneira de transmitir a verdade.” RH vol. 79 nº 22 de 14-1-1902.

“A orientação do Espírito nunca nos induz a falar indistintamente. O instrumento humano é o agente usando por Ele para apresentar ao povo as mensagens de Deus. Que estas saiam dos nossos lábios da maneira mais perfeita possível. “ SW de 27-10-1903.

# **INSTRUMENTOS**

## Emprego dos Instrumentos

“A música pode exercer uma grande influência para o bem; mesmo que não estejamos fazendo o máximo para este setor da adoração. O canto é geralmente praticado por impulso ou para atender casos especiais, e em outras vezes, aqueles que cantam são deixados a persistir no erro, e a música perde seu efeito próprio sobre a mente dos ouvintes presentes. A música deveria ter beleza, sentimento e poder. Que as vozes se elevem em cânticos de louvor e de devoção. Traga em seu auxílio, se possível, instrumentos musicais, e deixe a harmonia gloriosa ascender a Deus, em agradável oferta.” TI vol. IV pg. 71.

“Enquanto o povo viajava pelo deserto, muitas lições preciosas se lhes fixavam na mente por meio de cânticos. Na ocasião em que se livraram do exército de Faraó, todo o povo de Israel participou do canto de triunfo. Ao longe, pelo deserto e pelo mar, ecoava o festivo estribilho, e as montanhas repercutiam as modulações de louvor: “Cantai ao Senhor, porque sumamente Se exaltou.” Êxo. 15:21. Muitas vezes na jornada se repetia este cântico, animando os corações e acendendo a fé nos viajantes peregrinos. Os mandamentos, conforme foram dados no Sinai, com promessas de favor de Deus e referências às Suas maravilhosas obras em seu livramento, foram por orientação divina expressos em cântico, e cantados ao som de música instrumental, sendo devidamente acompanhados pelo povo.” Ed. pg. 39.

“Os homens de Israel iam em seguimento, com exultantes aclamações, e com cânticos de regozijo, unindo-se melodiosamente uma multidão de vozes com o som de instrumentos musicos; “Davi, e toda a casa de Israel, alegravam-se perante o Senhor, ... com harpas, e com saltérios, e com tamboris, e com pandeiros, e com címbalos”. Fazia muito tempo que Israel não via uma cena de triunfo como aquela. Com alegria solene o vasto cortejo serpeava por entre colinas e vales em direção à santa cidade.” PP. pg. 704 e 705.

## Exibição de Instrumentos

“Exibição não é religião nem santificação. Não há nada mais ofensivo à vista de Deus que o exibicionismo de música instrumental, quando os que tomam parte não são consagrados e não fazem melodia em seus corações ao Senhor. A oferta mais doce e aceitável aos olhos de Deus é um coração humilde obtido pela recusa própria, pelo levantar a cruz e seguir a Jesus. Não temos tempo para gastar agora na procura de coisas que somente distraem a mente.” RH vol. 76 nº 46 de 14-11-1899..

“Veríamos diferente estado de coisas se determinado número se consagrasse inteiramente a Deus, e então devotasse seus talentos à obra da Escola Sabatina, avançando sempre em conhecimento, educando-se para que pudessem instruir a outros quanto aos melhores métodos a serem empregados na obra; mas não devem os obreiros procurar métodos pelos quais ofereçam um espetáculo, consumindo tempo em representações teatrais e exposições de música, pois isto não beneficia a ninguém.” FEC pg. 253.

## Lugar dos Instrumentos

“Em nossas reuniões campais deveria haver cânticos e música instrumentais.

A música instrumental foi usada em serviços religiosos nos tempos antigos. Os adoradores louvavam a Deus com harpa e címbalos; da mesma maneira, a música deveria ter lugar em nossos cultos; e serviria para aumentar o interesse.” TI vol. VI pg. 62.

“Nas reuniões feitas, deixemos um número variado tomar parte no serviço de cânticos e façamos com que o canto seja acompanhado de instrumentos musicais, habilmente tocados. Não nos devemos opor ao uso de instrumento em nosso trabalho. Esta parte do serviço deve ser cuidadosamente conduzida; pois é o louvor a Deus no cântico.” TI vol. IX pg. 143 e 144.

“Semelhante à voz do grande abismo, surgiu das vastas hostes de Israel aquela sublime tributação de louvor. Deram-lhe início as mulheres de Israel, indo à frente Miriã, irmã de Moisés, ao saírem elas com tamboril e danças. Longe, por sobre o deserto e o mar, repercutia o festivo estribilho, e as montanhas ecoavam as palavras de seu louvor - “Cantai ao Senhor, porque sumamente Se exaltou”. PP pg. 288 e 289.

“A música pode exercer uma grande influência para o bem; mesmo que não estejamos fazendo o máximo para este setor da adoração. O canto é geralmente praticado por impulso ou para atender casos especiais, e em outras vezes, aqueles que cantam são deixados a persistir no erro, e a música perde seu efeito próprio sobre a mente dos ouvintes presentes. A música deveria ter beleza, sentimento e poder. Que as vozes se elevem em cânticos de louvor e de devoção. Traga em seu auxílio, se possível, instrumentos musicais, e deixe a harmonia gloriosa ascender a Deus, em agradável oferta.” TI vol. IV pg. 71.

“Escolha-se um grupo de pessoas para tomar parte no serviço de canto. E seja este acompanhado por instrumentos de música habilmente tocados. Não nos devemos opor ao uso de instrumentos musicais em nossa obra. Esta parte do serviço deve ser cuidadosamente dirigida; pois é o louvor de Deus em cântico. Nem sempre o canto deve ser feito apenas por alguns. Permita-se o quanto possível que toda a congregação dele participe. ...” OE pg. 357 e 358.

## Mau emprego dos Instrumentos

“Aqueles que se apegam estritamente às admoestações e instruções da Palavra de Deus, procurando, em oração conhecer melhor e por em prática a Sua justa vontade, não sentem as ofensas e injúrias que sobrevêm diariamente. A gratidão que sentem e a paz de Deus que domina o seu íntimo, faz com que eles tenham uma melodia em seus corações para o Senhor, e pela suas palavras fazem menção da dívida de amor e do agradecimento pertencentes ao querido Salvador, que o amou tanto, que morreu para que eles tivessem vida. Por isso, ninguém, que O tenha como Salvador pessoal, irá desonrá-LO perante outros, produzindo sons de um instrumento musical que afastarão a mente de Deus e dos céus, para as coisas fúteis e insignificantes.” TI vol. I pg. 509.

“Como posso eu suportar a idéia de que a maioria da juventude nesta época vai perder a vida eterna? Oh, se o som dos instrumentos de música cessassem, e os jovens não esbanjassem tanto o seu precioso tempo em agradar as suas próprias fantasias e caprichos.” TI vol. II pg. 144.

“A mim me foi mostrado que a juventude deve tomar uma posição mais elevada, e fazer da palavra de deus a fonte de suas consultas e seu guia. Solenes responsabilidades repousam sobre os jovens, as quais eles voluvelmente observam. A introdução da música em seus lares, em vez de estimular para a santidade e espiritualidade, tem sido o meio para distrair suas mentes da verdade. As canções frívolas e as músicas populares de hoje parecem agradar seus corações. Os instrumentos de música tem absorvido o tempo que deveria ser devotado à oração. A música, quando é empregada para bons fins, é uma grande benção; mas quando mal empregada é uma terrível maldição.” TI vol. I pg. 497.

**JOVENS**

## Evitar os Erros dos Ministros Jovens

“Frequentemente um jovem é mandado a trabalhar com um ministro mais experimentado, e se ele tem defeitos na maneira de falar o jovem muitas vezes o imita. Desta maneira, é importante que os ministros que tenham estado num campo por longo tempo, sejam transferidos, ainda que isto lhes custe cuidadosos esforços e o exercício de muita paciência, para que seus defeitos não sejam reproduzidos em obreiros jovens e inexperiente.” RH vol. 55 n° 6 de 5-2-1880.

“O jovem pregador deveria copiar apenas as particularidades admiráveis de caráter possuídas pelos pregadores mais experientes, ao mesmo tempo que deveria ver e evitar seus erros.” RH vol. 55 n° 6 de 5-2-1880.

## Frivialidade dos Jovens

“Eu me senti alarmada quando testemunhei por toda parte a frivolidade de moços e moças que professam crer na verdade. Deus não parecia estar em seus pensamentos. Suas mentes estavam cheias de tolices, insensatez. Sua conversação era vazia e inútil. Possuíam ouvidos afinados para música, e Satanás sabia que órgão excitar para estimular, controlar e fascinar a mente, de tal maneira que Cristo não fosse desejado. Os desejos espirituais de suas almas, para um conhecimento divino, para um crescimento na graça, eram deficientes.” TI vol. I pg. 496.

“A mim me foi mostrado que a juventude deve tomar uma posição mais elevada, e fazer da palavra de deus a fonte de suas consultas e seu guia. Solenes responsabilidades repousam sobre os jovens, as quais eles voluvelmente observam. A introdução da música em seus lares, em vez de estimular para a santidade e espiritualidade, tem sido o meio para distrair suas mentes da verdade. As canções frívolas e as músicas populares de hoje parecem agradar seus corações. Os instrumentos de música têm absorvido o tempo que deveria ser devotado à oração. A música, quando é empregada para bons fins, é uma grande benção; mas quando mal empregada é uma terrível maldição.” TI vol. I pg. 497.

## Obrigações dos Jovens

“Há muitas moças que se casam e tem família, tendo apenas um pequeno conhecimento das obrigações e trabalhos que cabem à mulher e mãe. Elas sabem ler e tocar instrumentos de música; mas não sabem cozinhar não sabem fazer um bom pão, o que é muito essencial à saúde da família.” TI vol.III pg. 156.

**LINGUAGEM**

## Talento da Linguagem

“Devemos falar de Cristo aos que O não conhecem. Devemos fazer o que Cristo fez. Onde quer que estivesse, na sinagoga, à beira do caminho, no barco um tanto arredado da margem, no banquete do fariseu ou à mesa do publicano, falava aos homens das coisas pertinentes à vida mais elevada. As coisas da Natureza, os acontecimentos da vida diária eram por Ele relacionados com as palavras da verdade. O coração dos ouvintes era atraído para Ele, porque lhes curara as enfermidades, confortara os aflitos, e tomara nos braços seus filhinhos e os abençoara. Quando abria os lábios para falar, a atenção deles se voltava para Ele, e toda palavra era para alguém um cheiro de vida para vida.” PJ pg. 338.

“Assim deve ser conosco. Onde quer que estejamos, devemos vigiar as oportunidades de falar do Salvador a outros. Se seguirmos o exemplo de Cristo em fazer o bem, os corações nos estarão abertos, como estiveram para Ele. Não abruptamente, mas com o tato oriundo do amor divino poderemos falar-lhes daquele que “traz a bandeira entre dez mil”, e é “totalmente desejável”. Cant. 5:10 e 16. Essa é a mais elevada obra em que podemos empregar o talento da linguagem. Foi-nos dado para que pudéssemos apresentar a Cristo como Salvador que perdoa os pecados.” PJ pg. 339.

“Oxalá todos procurassem diligentemente saber que é a verdade, e estudar intensamente para terem linguagem correta e vozes educadas, a fim de apresentarem a verdade em toda a sua elevada e enobrecedora beleza.” FEC pg. 256.

“Como seguidores de Cristo, nossas palavras devem ser um auxílio e encorajamento a outros na vida cristã. Muito mais do que fazemos precisamos falar dos preciosos capítulos de nossa experiência. É bom falarmos da misericórdia e longanimidade de Deus, e da incomparável profundidade do amor do Salvador. Nossas palavras devem ser expressões de louvor e ações de graças. Se o coração e a mente estiverem cheios do amor de Deus, isso será revelado na conversação. Não nos será difícil transmitir aquilo que experimentamos na vida espiritual. Grandes pensamentos, aspirações nobres, percepção clara da verdade, propósitos liberais, anelos de piedade e santidade, produzirão frutos em palavras que revelam o caráter do tesouro do coração. Se Cristo for assim manifestado em nossa linguagem, a mesma terá o poder de conquistar almas para Ele.” PJ pg. 338.

## Uso da Linguagem

“Não se deve proferir uma única palavra imprudentemente. Nenhuma maledicência, palavreado frívolo algum, nenhuma murmuração impertinente nem sugestão impura sairá dos lábios do seguidor de Cristo. Escrevendo por inspiração do Espírito Santo, diz o apóstolo Paulo: “Não saia da vossa boca nenhuma palavra torpe.” Efés. 4:29. Palavras torpes não significam somente palavras vis. Quer dizer qualquer expressão contrária aos santos princípios e à religião pura e imaculada. Inclui idéias impuras e insinuações malévolas. Se não forem repelidas imediatamente, conduzem a grande pecado.” PJ pg. 337.

“É dever de toda família e de cada cristão individualmente opor-se ao uso da linguagem corrupta. Quando em companhia de quem se deleita em palestras tolas,

é nosso dever mudar o assunto da conversação, se possível. Com o auxílio da graça de Deus devemos calmamente proferir algumas palavras, ou introduzir um tema que oriente a conversa para terreno mais aproveitável.” PJ pg. 337.

“É obrigação dos pais inculcar nos filhos bons hábitos de linguagem. A melhor escola para esse fim é a vida doméstica. Desde os primeiros anos deve a criança ser ensinada a falar respeitosamente e com amor, a seus pais e aos outros. Ensinar-se-lhe-á que somente palavras gentis, verdadeiras e puras lhe devem sair dos lábios. Os pais mesmos devem estudar diariamente na escola de Cristo. Assim poderão ensinar aos filhos, por preceito e exemplo, o uso da “linguagem sã e irrepreensível”. Tito 2:8. Esse é um de seus maiores deveres e da maior responsabilidade.” PJ pg. 337 e 338.



**MELODIA**

## Melodia No Coração

“Aqueles que se apegam estritamente às admoestações e instruções Palavra de Deus, procurando em oração conhecer melhor e por em prática Sua justa vontade, não sentem as ofensas e injúrias que sobrevêm diariamente. A gratidão que sentem, e a paz de Deus que domina o seu íntimo, faz com eles tenham uma melodia em seus corações para o Senhor, e pelas suas palavras fazem menção da dívida de amor e do agradecimento pertencentes ao querido Salvador, que os amou tanto, que morreu para que eles tivessem vida. Ninguém que O tenha como Salvador pessoal, irá desonrá-LO perante outros, produzindo sons de um instrumento musical que afastarão a mente de Deus e dos céus, para as coisas fúteis e insignificantes.” TI vol. I pg. 509.

## Melodia Nos Lares

“Se foi indispensável a Moisés incorporar os Mandamentos em cânticos sagrados para que enquanto marchavam no deserto, aprendessem de crianças a cantarem a lei verso por verso, quão necessário é neste tempo ensinar aos filhos a Palavra de Deus! Façamos todo o esforço possível para ter música em nossos lares, para que Deus possa habitá-los.” RH vol. 81 nº 36 de 8-9-1904.

“Nunca se deve perder de vista o valor do canto como meio de educação. Que haja cântico no lar, de hinos que sejam suaves e puros, e haverá menos palavras de censura e mais de animação, esperança e alegria. Haja canto na escola, e os alunos serão levados para mais perto de Deus, dos professores e uns dos outros.” Ed. pg. 168.

**MÚSICA**

## Agência do Mal e Mau Emprego da Música

“Os anjos de Deus têm lágrimas nos olhos quando escrevem no livro, as palavras e atos dos professos cristãos. Os anjos pairam ao redor de suas casas. A juventude está lá reunida; há sons de cânticos e instrumentos musicais. Há cristãos reunidos lá, mas o que é que se houve? É uma canção, uma cantiga frívola, própria para um salão de baile. Contemplo os anjos puros se retirarem com sua luz, e então trevas envolvem os que lá estão. Os anjos se retiram da cena. Seus semblantes se enchem de tristeza. Eis que estão chorando. Isto tudo vi, repetidas vezes, em lares dos próprios dirigentes e especialmente em... A música é um ídolo que muitos dos professos cristãos, que guardam o sábado, adoram. Satanás não tem objeções quanto a música, quando podem fazer dela o canal pelo qual possa ter acesso à mente da juventude. Nada satisfará mais o propósito do que desviar a mente de Deus e ocupar o tempo, que deveria ser devotado a Seu serviço. Ele trabalha através de meios que exerceram a mais forte influência para reter o maior número em uma agradável ênfase, enquanto estão paralisados pelo seu poder. Quando empregada para uma boa finalidade a música pode ser uma bênção, mas freqüentemente ela é usada como uma das agências mais atrativas de Satanás para enganar as almas. Quando permitimos que a música tome o lugar da devoção e oração, isto é uma maldição terrível. Pessoas jovens reunidas para cantar, embora professos cristãos, freqüentemente desonram a Deus e à sua fé, com as suas frívolas conversações e com a sua escolha de música. A música sacra não é agradável a seu gosto.” TI vol. I pg. 506.

“...A história dos cânticos da Bíblia está repleta de sugestões quanto aos usos e benefícios da música e do canto. A música muitas vezes é pervertida para servir a fins maus, e assim se torna um dos poderes mais sedutores para a tentação. Corretamente empregada, porém, é um dom precioso de Deus, destinado a erguer os pensamentos a coisas altas e nobres, a inspirar e elevar a pessoa.” Educação pg 167.

“Fazia-se com que a música servisse a um santo propósito, a fim de erguer os pensamentos àquilo que é puro, nobre e edificante, e despertar na alma devoção e gratidão para com Deus. Que contraste entre o antigo costume, e os usos a que muitas vezes é a música hoje dedicada! Quantos empregam este dom para exaltar o eu, em vez de usá-lo para glorificar a Deus! O amor pela música leva os incautos a unir-se com os amantes do mundo nas reuniões de diversões aonde Deus proibiu a Seus filhos irem. Assim aquilo que é uma grande bênção quando devidamente usado, torna-se um dos mais bem-sucedidos fatores pelos quais Satanás distrai a mente, do dever e da contemplação das coisas eternas.” PP pg. 594.

“A música é seguidamente pervertida para servir a propósitos do mal, sendo um dos mais atraentes meios de tentação. Porém se devidamente empregada, é um dom precioso de deus, designado a elevar os pensamentos a temas nobres e sublimes, para inspirar elevar a alma.” ST de 25-9-1905 (Austrália).

“A mim me foi mostrado que a juventude deve tomar uma posição mais elevada, e fazer da palavra de deus a fonte de suas consultas e seu guia. Solenes responsabilidades repousam sobre os jovens, as quais eles voluvelmente observam. A introdução da música em seus lares, em vez de estimular para a santidade e espiritualidade, tem sido o meio para distrair suas mentes da verdade. As canções

frívolas e as músicas populares de hoje parecem agradar seus corações. Os instrumentos de música tem absorvido o tempo que deveria ser devotado à oração. A música, quando é empregada para bons fins, é uma grande bênção; mas quando mal empregada é uma terrível maldição.” TI vol. I pg. 497.

## Amor à Música

“Fazia-se com que a música servisse a um santo propósito, a fim de erguer os pensamentos àquilo que é puro, nobre e edificante, e despertar na alma devoção e gratidão para com Deus. Que contraste entre o antigo costume, e os usos a que muitas vezes é a música hoje dedicada! Quantos empregam este dom para exaltar o eu, em vez de usá-lo para glorificar a Deus! O amor pela música leva os incautos a unir-se com os amantes do mundo nas reuniões de diversões aonde Deus proibiu a Seus filhos irem. Assim aquilo que é uma grande bênção quando devidamente usado, torna-se um dos mais bem-sucedidos fatores pelos quais Satanás distrai a mente, do dever e da contemplação das coisas eternas.” PP pg. 594.

“Mães, em lugar de procurardes dar a vossas filhas uma educação musical, deveis instruí-las em ramos mais proveitosos, os quais tem uma importante conexão com a vida e a saúde. Ensinai-lhes todos os mistérios da cozinha. Mostrai-lhes que esta é uma parte de sua educação, com o fim especial de se tornarem cristãs. A menos que o alimento seja preparado de maneira saudável e saborosa, não poderá ser transformado em bom sangue, para renovar o desgaste do tecido do corpo. Suas filhas podem amar a música, e isto pode ser correto; pode contribuir para a felicidade da família, mas o conhecimento da música, sem o conhecimento da arte culinária, não vale muito. quando suas filhas tiverem suas próprias famílias, uma compreensão da música e trabalhos caprichosos não proveram para a mesa um almoço bem saboroso e preparado com esmero; para que elas não se acanhem de apresentá-los aos seus amigos mais íntimos.” TI vol. II pg. 538.

Ver pg. 43 - RH 77 nº 44 de 30-10-1900 - Quão diferentes...

## Música = Ídolo

“Os anjos de Deus têm lágrimas nos olhos quando escrevem no livro, as palavras e atos dos professos cristãos. Os anjos pairam ao redor de suas casas. A juventude está lá reunida; há sons de cânticos e instrumentos musicais. Há cristãos reunidos lá, mas o que é que se houve? É uma canção, uma cantiga frívola, própria para um salão de baile. Contemplo os anjos puros se retirarem com sua luz, e então trevas envolvem os que lá estão. Os anjos se retiram da cena. Seus semblantes se enchem de tristeza. Eis que estão chorando. Isto tudo vi, repetidas vezes, em lares dos próprios dirigentes e especialmente em... A música é um ídolo que muitos dos professos cristãos, que guardam o sábado, adoram. Satanás não tem objeções quanto a música, quando pode fazer dela o canal pelo qual possa ter acesso à mente da juventude. Nada satisfará mais o propósito do que desviar a mente de Deus e ocupar o tempo, que deveria ser devotado a Seu serviço. Ele trabalha através de meios que exerceram a mais forte influência para reter o maior número em uma agradável ênfase, enquanto estão paralisados pelo seu poder. Quando empregada para uma boa finalidade a música pode ser uma bênção, mas freqüentemente ela é usada como uma das agências mais atrativas de Satanás para

enganar as almas. Quando é prejudicial, leva o não consagrado ao orgulho vaidade e loucura. Quando permitimos que a música tome o lugar da devoção e oração, isto é uma maldição terrível. Pessoas jovens reunidas para cantar, embora professos cristãos, freqüentemente desonram a Deus e à sua fé, coma as suas frívolas conversações e com a sua escolha de música. A música sacra não é agradável a seu gosto.” TI vol. I pg. 506.

## Música No Céu

“Eu vi a beleza do céu. Eu ouvi os anjos cantarem seus cânticos arrebatadores, atribuindo louvor, honra e glória a Jesus. Pude então compreender alguma coisa do magnífico e maravilhoso amor do filho de Deus.” TI vol. I pg. 123.

“Tem-me sido mostrada a ordem, a perfeita ordem do céu, e fui arrebatada quando ouvi a perfeita música que lá havia. Depois de acabar a visão, o canto aqui me soou muito mal e dissonante. Eu vi grupos de anjos, que ficavam num quadrado, cada um tinha uma harpa de ouro. Na base da harpa tinha uma peça girável para fixar a harpa ou mudar os tons. Seus dedos não corriam descuidadamente sobre as cordas mais faziam soar diferentes cordas para produzirem diferentes sons. Havia um anjo que sempre regia, o qual tocava primeiro a harpa dando o tom, então, todos se uniam à rica e perfeita música do céu. Esta não pode ser descrita, era melodiosa, celeste e divina, enquanto cada semblante irradiava a imagem de Jesus, brilhando com glória inexprimível.” TI vol. I pg. 146.

“Disse o anjo: ‘escutai!’ Logo ouvi uma voz que soava como se fosse muitos instrumentos musicais, todos em perfeita afinação, doce e harmoniosa. Esta sobrepujou qualquer música que eu tinha ouvido. Pareceu ser tão cheia de misericórdia, compaixão, elevação e alegria santa, que fez estremecer todo o meu ser.” TI vol. I pg. 146.

“Permitam tais homens e mulheres os quais estão satisfeitos com seu definhamento e sua péssima condição espiritual, serem repentinamente transportados para o céu, e por um instante, testemunharem o elevado e santo estado de perfeição que lá existe sempre; toda a alma cheia de amor; todo o semblante iluminado de alegria, entoando músicas em melodiosos e crescentes sons, em honra a Deus e ao Cordeiro...” TI vol. II pg. 266.

“Haverá ali música e cânticos; música e cânticos que ouvidos mortais jamais ouviram nem o espírito humano concebeu, com exceção do que em visões de Deus se tem revelado.” (Ver Salmo 87:7, Isaías 24:14 e Isaías 51:3) Ed. pg. 306.

“Não poderiam apreciar a pura atmosfera de amor que impregna o Céu. As vozes dos anjos e a música de suas harpas não lhes agradariam. Para sua mente a ciência do Céu seria um enigma.” PJ pg. 365.

## Música Popular

“A mim me foi mostrado que a juventude deve tomar uma posição mais elevada, e fazer da palavra de deus a fonte de suas consultas e seu guia. Solenes responsabilidades repousam sobre os jovens, as quais eles voluvelmente observam. a introdução da música em seus lares, em vez de estimular para a santidade e

espiritualidade, tem sido o meio para distrair suas mentes da verdade. As canções frívolas e as músicas populares de hoje parecem agradar seus corações. Os instrumentos de música tem absorvido o tempo que deveria ser devotado à oração. A música, quando é empregada para bons fins, é uma grande benção; mas quando mal empregada é uma terrível maldição.” TI vol. I pg. 497.

## Qualidade da Música

‘A música pode exercer uma grande influência para o bem, embora não estejamos fazendo o máximo para este setor da adoração. O canto é geralmente praticado por impulso ou para atender casos especiais, e em outras vezes, aqueles que cantam são deixados persistir no erro, e a música perde seu efeito próprio sobre a mente dos ouvintes presentes. A música deveria ter beleza, sentimento e poder. Que as vozes se elevem em cânticos de louvor e devoção. Traga em seu auxílio, se possível, instrumentos musicais, e deixe a harmonia gloriosa ascender a Deus, em agradáveis oferendas.’ TI vol. IV pg. 71.

“Assim como os filhos de Israel, jornadaando pelo deserto, suavizavam pela música de cânticos sagrados a sua viagem, Deus ordena a Seus filhos hoje que alegrem a sua vida peregrina. Poucos meios há mais eficazes para fixar Suas palavras na memória do que repeti-las em cânticos. E tal cântico tem maravilhoso poder. Tem poder para subjugar as naturezas rudes e incultas; poder para suscitar pensamentos e despertar simpatia, para promover a harmonia de ação e banir a tristeza e os maus pressentimentos, os quais destroem o ânimo e debilitam o esforço.” Ed. pg. 167 e 168.

“É um dos meios mais eficazes para impressionar o coração com as verdades espirituais. Quantas vezes, ao coração oprimido duramente e pronto a desesperar, vêm à memória algumas das palavras de Deus - as de um estribilho, há muito esquecido, de um hino da infância - e as tentações perdem o seu poder, a vida assume nova significação e novo propósito, e o ânimo e a alegria se comunicam a outras pessoas!” Ed. pg. 168.

“Nunca se deve perder de vista o valor do canto como meio de educação. Que haja cântico no lar, de hinos que sejam suaves e puros, e haverá menos palavras de censura e mais de animação, esperança e alegria. Haja canto na escola, e os alunos serão levados para mais perto de Deus, dos professores e uns dos outros.” Ed. pg. 168.

“Como parte do culto, o canto é um ato de adoração tanto como a oração. Efetivamente, muitos hinos são orações. Se a criança é ensinada a compreender isto, ela pensará mais no sentido das palavras que canta, e se tornará mais suscetível à sua influência.” Ed. pg. 168.

“A arte de melodia sacra era diligentemente cultivada. Valsas frívolas não eram ouvidas, nem canções petulantes que poderiam exaltar o homem e desviar a atenção de Deus, mas sagrados e solenes salmos de louvor ao Criador, exaltando Seu nome e narrando Seus magníficos feitos. Assim a música tinha o objetivo santo de erguer os pensamentos para o que era puro, nobre e elevado, de despertar na alma devoção e gratidão a Deus.” RH vol. 77 nº 44 de 30-10-1900.

“Que contraste entre o antigo costume, e os usos a que muitas vezes é a música hoje

dedicada! Quantos empregam este dom para exaltar o eu, em vez de usá-lo para glorificar a Deus! O amor pela música leva os incautos a unir-se com os amantes do mundo nas reuniões de diversões aonde Deus proibiu a Seus filhos irem. Assim aquilo que é uma grande bênção quando devidamente usado, torna-se um dos mais bem-sucedidos fatores pelos quais Satanás distrai a mente, do dever e da contemplação das coisas eternas.” PP pg. 594 ou RH vol. 77 nº 44 de 30-10-1900.

# ORAÇÕES

## Longas Orações

“As longas pregações, feitas por alguns ministros, têm sido um grande fracasso. Orar tão longamente, como alguns fazem, esta completamente fora de lugar. Eles prejudicam a garganta e os órgãos vocais, e então falam do seu esgotamento como consequência do seu árduo trabalho. Eles se prejudicam a si mesmos, quando não é necessário. Muitos pensam que orar prejudicam seus órgãos vocais mais do que o falar. Tal fato é uma consequência errada do corpo, e a maneira de sustentar a cabeça. eles podem ficar de pé e não se sentirem prejudicados. A posição na oração deveria ser perfeitamente normal. As longas orações e pregações cansam e não estão em concordância com o Evangelho de Cristo.” TI vol. II pg. 616.

“Meia hora ou um quarto de hora é muito tempo para orar em público. Alguns minutos são suficientes para apresentar seu caso diante Deus, contar-Lhe o que você deseja, levando consigo os ouvintes, não os irritando e não os cansando, e nem diminuindo o interesse deles na devoção e oração. Desse modo seriam fortalecidos e reanimados, ao invés de ficarem exaustos.” TI vol. II pg. 617.

“Grave erro tem sido cometido por muitos nos exercícios religiosos em longas orações e longas pregações. Um tom muito alto, uma voz muito forçada, uma tensão não natural, e uma tonalidade de voz fora do normal é a causa desses erros. O ministro se tem fatigado desnecessariamente e afligido os ouvintes pelo árduo e trabalhoso exercício que é de todo desnecessário. Os ministros deveriam falar de maneira a atingir e impressionar o povo. Os ensinamentos de Cristo eram impressionantes e solenes. sua voz era melodiosa. E não deveríamos nós, tão bem como Cristo, estudar para ter melodia em nossas vozes?” TI vol. II pg. 617.

“Falando da garganta, deixando que as palavras saiam da extremidade dos órgãos vocais, todo o tempo agitando-os e irritando-os, não é a melhor maneira de preservar a saúde ou de aumentar a eficiência desses órgãos. Você deve tomar uma inspiração profunda e deixara que a ação venha dos músculos abdominais. Deixe os pulmões serem o canal, mas não despenda deles trabalho. Se você deixar suas palavras saírem bem do fundo, exercitando os músculos abdominais, você poderá falar para ,ilhares, perfeitamente, com tanta facilidade como o pode fazer a dez.” TI vol. II pg. 615.

“Alguns dos nossos pregadores estão se matando pelas longas e cansativas orações, e pela ruidosa maneira de falar, quando uma entonação mais baixa, daria melhor impressão e pouparia suas próprias forças.” TI vol II pg. 615.

## Poder das Orações

“Que aqueles que pregam a palavra pronunciem corretamente e falem com clareza, distinção tonalidade adequada. A oração, se oferecida devidamente, é um poder para o bem. É ela um dos meios usados pelo senhor para comunicar ao povo os preciosos tesouros da verdade. Mas a oração não tem sido o que deveria ser, por causa das vozes defeituosas dos que a oferecem. Satanás, quando as orações oferecidas a Deus são quase inaudíveis. Façamos com que o povo de Deus aprenda a falar e orar de maneira que possam representar realmente as grandes verdades de que são possuidores. Façamos com que os testemunhos dados e as orações oferecidas sejam claras e distintas. assim Deus será glorificado.” TI vol. VI pg. 382.

## Prisões

“Com espanto ouviram os outros prisioneiros os sons de oração e hinos que saíam da prisão interior. Estavam habituados a ouvir gritos e gemidos, maldições e blasfêmias a quebrarem o silêncio da noite, mas nunca dantes haviam eles ouvido palavras de oração e louvor ascenderem daquela sombria cela. Guardas e prisioneiros se maravilharam, e perguntavam a si mesmos quem poderiam ser esses homens que, com frio e fome e torturados, podiam ainda se regozijar.” AA pg. 214.

“O guarda do cárcere tinha ouvido extasiado as orações e cânticos dos apóstolos prisioneiros. Quando foram encarcerados, havia ele visto suas feridas intumescidas e sangrentas, e por si próprio tinha-se decidido a colocar seus pés no cepo. Esperara ouvir-lhes amargos urros e imprecações; mas ouvia em lugar disto cânticos de louvor. Com esses sons nos ouvidos havia o carcereiro caído no sono de que foi despertado pelo terremoto e pelo sacudir das paredes da prisão.” AA pg. 215.

“Nenhuma oração sincera se perde. Em meio das antífonas do coro celestial, Deus ouve o clamor do mais débil ser humano.” PJ pg. 174.

“Eles pregarão aos outros aquilo que o Espírito de Deus lhes produzir no íntimo. Sobre isto, cantarão e orarão.” TI vol. I pg. 134.

## Orações Superiores ao Canto

“Quantas criaturas fazem das reuniões de palestras e práticas de música o objetivo de Salvação? Se você não pode conduzir uma alma a salvação, mude para um novo meio de ação. comece a orar pelas almas, venha mais perto de Cristo, una-se ao Seu lado ferido. Deixe que o meigo e calmo espírito adorne sua vida, e deixe que suas ardentes, prontas e humildes petições ascendam a Ele, pedindo sabedoria para que você tenha êxito em salvar, não somente a sua própria alma, mas a dos outros. Ore mais do que cante. Não está você mais necessitado de orar do que de cantar? Moços e moças, Deus vos chama para trabalhar para Ele.” TI vol. I pg. 513.

“Nunca porém permitais que o canto distraia a mente nas horas de devoção. Se tendes de negligenciar algo, deixai o canto. Ele é uma das grandes tentações da era atual, levar a prática da música a extremos, e dedicar mais tempo à música do que à oração. Muitas almas têm sido arruinadas assim. Quando o Espírito de Deus está despertando a consciência e convencendo do pecado, Satanás sugere um exercício de canto ou uma escola de canto quando sendo conduzida com astúcia e maneiras frívolas resulta no afastamento da seriedade, apagando todo o desejo do Espírito de Deus. Assim a porta do coração que estava prestes a ser aberta a Jesus, é fechada e trancada pelo orgulho e teimosia, e em muitos casos, para nunca mais ser aberta.” RH vol. 60 n° 30 de 24-7-1883.



# RESPIRAÇÃO

## Maneira de Respirar

“Faça o estudante regularmente exercício que o obrigue a respirar profunda e plenamente, introduzindo nos pulmões o ar puro e cheio de vigor do céu, e será então um novo ser. Não é tanto o estudo penoso que destrói a saúde dos estudantes, como seu menosprezo pelas leis da Natureza.” FEC pg. 74.

“Nossas instituições de ensino devem ser providas de todos os recursos para instrução com respeito ao mecanismo do corpo humano. Deve-se ensinar aos estudantes a respirar, ler e falar de maneira que o esforço não recaia sobre a garganta e os pulmões, mas sobre os músculos abdominais. Os professores precisam educar-se neste sentido. Nossos alunos devem obter um preparo completo, a fim de poderem entrar na vida ativa com um conhecimento racional da habitação que Deus lhes deu.” FEC pg. 147 e 148.

“Ao ensinar essas coisas, uma áurea oportunidade se nos oferece para mostrarmos a loucura e iniquidade dos coletes apertados, e de toda e qualquer prática que restrinja a ação vital. Um cortejo quase infundável de enfermidades resulta dos modos não saudáveis do vestir; deve dar-se cuidadosa instrução sobre tal ponto. Impressionai as alunas com o perigo de permitir que as vestes pesem sobre os quadris ou comprimam qualquer órgão do corpo. O vestuário deve ser arranjado de tal maneira que se possa tomar ampla respiração, e os braços possam ser levantados sem dificuldades acima da cabeça. A compressão dos pulmões não somente impede o seu desenvolvimento, mas embaraça as funções da digestão e circulação, e assim debilita o corpo todo. Todas as práticas tais diminuem a capacidade física assim como a intelectual, estorvando assim o progresso do estudante e impedindo muitas vezes o seu êxito.” Ed. pg. 199 e 200.

“A seguir em importância à posição correta estão a respiração e a cultura vocal. Aquele que senta ou fica em pé, com o corpo direito, está em melhor condição do que outros, para respirar convenientemente. O professor deve impressionar seus alunos com a importância da respiração profunda. Mostre como a salutar ação dos órgãos respiratórios, auxiliando a circulação do sangue, revigoram o organismo todo, estimula o apetite, promove a digestão, e leva a conciliar um sono profundo e agradável, desta maneira não somente refrigerando o corpo, mas também acalmando e tranquilizando o espírito. E ao ser apresentada a importância da respiração profunda, deve insistir-se na prática. Dêem-se exercícios que a promovam e cuide-se de que fique estabelecido o hábito.” Ed. pg. 198 e 199.

“A educação da voz ocupa lugar importante na cultura física, visto que ela tende a expandir e fortalecer os pulmões, e desta maneira afastar as enfermidades. Para se conseguir correta expressão na leitura e na fala, faça-se com que os músculos abdominais desempenhem papel amplo na respiração, e que os órgãos respiratórios não fiquem constrangidos. Que a tensão sobrevenha aos músculos do abdômen, em vez de aos da garganta. Grande cansaço e séria enfermidade da garganta e pulmões podem-se assim evitar. Deve prestar-se cuidadosa atenção para se obter uma articulação distinta, sons macios e bem-modulados, e uma enunciação não demasiado rápida. Isto não somente promoverá saúde, mas aumentará grandemente a suavidade e eficiência do trabalho do estudante.” Ed pg. 199.

**VOZ**

## Voz De Cristo

“Cristo desceu à pobreza para que fosse possível ensinar quão intimamente podemos andar com Deus em nossa vida diária. Ele tomou a natureza humana que O fez capaz de simpatizar com todos os corações. Ele foi capaz de se simpatizar com todos. Poderia estar preso com algum trabalho, dar a Sua parte no sustento da família em sua necessidade, tornar-se acostumado com a fadiga e mesmo assim não mostrar impaciência. Seu espírito nunca estava tão cheio de cuidados do mundo que O impedisse de pensar nas coisas celestiais. Ele seguidamente mantinha comunhão com o céu através de cânticos. Os homens de Nazaré freqüentemente escutavam Sua voz sendo elevada em orações e ações de graças a Deus e os que se associavam com Ele, os que costumavam se queixar de suas fadigas, eram encorajados pela doce melodia que saía de seus lábios.” RH vol.76 nº 43 de 24-10-1899.

“O sábado chama para a Natureza nossos pensamentos, e põe-nos em comunhão com o Criador. No canto do pássaro, no sussurro das árvores e na música do mar, podemos ouvir ainda Sua voz, a voz que falava com Adão no Éden, pela viração do dia. DTN pg. 281.

“Antes de deixar o cenáculo, o Salvador dirigiu os discípulos num hino de louvor. Sua voz se fez ouvir, não nos acentos de uma dolorosa lamentação, mas nas jubilosas notas da aleluia pascoal:

“Louvai ao Senhor, todas as nações,  
Louvai-O todos os povos.  
Porque a Sua benignidade é grande para conosco,  
E a verdade do Senhor é para sempre.  
Louvai ao Senhor.” Sal. 117.” DTN pg. 672.

“Da luz que tenho tido, o ministério é uma sagrada e exaltada profissão e os que aceitam essas posições devem ter Cristo em seus corações e manifestar uma ardente decisão de representá-LO dignamente perante o povo, em todos os seus atos, em seu trajar, em seus sermões, e mesmo em sua maneira de falar. Eles devem falar com reverência. Muitos destroem a solene impressão que poderiam ter sobre o povo, pelo fato de elevarem a voz a um tom agudo, gritando e berrando a verdade. Quando introduzida desta maneira, a verdade perde muito de sua doçura, força e solenidade. Mas se a voz esta em entonação certa, se ela tem solenidade e é modulada enternecedoramente, produzirá melhor impressão. Este era o tom no qual Cristo ensinava seus discípulos. Ele os impressionava com a solenidade. Ele falava de uma maneira comovente e suave. Esta maneira barulhenta de pregar o Evangelho – o que pode produzir? Não dá ao povo uma idéia mais exaltada da verdade, e não os impressiona mais profundamente. Somente causa uma sensação desagradável nos ouvintes, e exhibe os órgãos vocais do orador. O tom de voz tem muita influência nos corações daqueles que a ouvem.” TI vol. II pg. 615.

“Grave erro tem sido cometido por muitos nos exercícios religiosos em longas orações e longas pregações. Um tom muito alto, uma voz muito forçada, uma tensão não natural, e uma tonalidade de voz fora do normal é a causa desses erros. O ministro se tem fatigado desnecessariamente e afligido os ouvintes pelo árduo e trabalhoso exercício que é de todo desnecessário. Os ministros deveriam falar de uma maneira a atingir e impressionar o povo. Os ensinamentos de Cristo eram impressionantes e solenes. Sua voz era melodiosa. E não deveríamos nós tão bem

como Cristo, estudar para ter melodia em nossas vozes?” TI vol. II pg. 617.

“A cultura e uso convenientes do dom da palavra relacionam-se com todos os ramos da obra cristã; penetra na vida familiar e em todo intercâmbio mútuo. Devemos acostumar-nos a falar em tom agradável, usando linguagem pura e correta, com palavras amáveis e corteses. Palavras suaves e bondosas são para o espírito como o orvalho e a chuva branda. A Escritura diz de Cristo, que havia em Seus lábios uma graça tal que sabia “dizer, a seu tempo, uma boa palavra ao que está cansado”. Isa. 50:4. E o Senhor nos manda: “A vossa palavra seja sempre agradável” (Col. 4:6), “para que dê graça aos que a ouvem”. Efés. 4:29. PJ pg. 336.

“Aqueles que ensinam a verdade, façam-na com simplicidade. Não experimentem conduzir a verdade ao lar com espírito de levante antagonismo. Que a voz expresse simpatia e ternura. A voz de Cristo era cheia de simpatia. Por esforço perseverante podemos cultivar a voz convertida, uma língua convertida e uma simpatia e ternura como a de Cristo, para que possamos ganhar almas para a verdade que ensinamos.” RH vol. 79 pg. 45 de 11-11-1902.

## Educação da Voz

“A música constitui uma das partes da adoração a Deus nas cortes celestes. Nós nos deveríamos esforçar por aproximar-nos tanto quanto possível da harmonia dos coros celestiais, em nossos cânticos de louvor. a própria cultura da voz é uma importante característica na educação, e não deveria ser negligenciada.” ST vol. 26 nº 11 de 14-3-1900.

“O talento da voz necessita ser cultivado para que a verdade não seja dita de maneira excitada, mas vagarosa e distintamente a fim de que nenhuma sílaba seja perdida. a rapidez no falar pode e deve ser corrigida.” Southern Walchman de 27-10-1903.

“Moços e moças, tem Deus colocado em vossos corações um desejo de servi-LO? Então, por todos os meios cultivai a voz ao máximo de vossa habilidade, de maneira que possais fazer simples e preciosa verdade para os outros... Não vos habitueis a orar tão indistintamente e em tonalidade tão baixa que vossa oração necessite de um intérprete. Orai singela, mas clara e distintamente. Deixar que a voz desapareça de tão fraca, que não possa ser ouvida, não é evidência de humildade.” TI vol. VI pg. 382.

“Não nos é possível acentuar demais os males de um culto formal, mas não há palavras capazes de descrever devidamente as profundas bênçãos do culto genuíno. Quando os seres humanos cantam com o espírito e o entendimento, os músicos celestiais apanham a harmonia, e se unem ao cântico de ações de graças. Aquele que nos concedeu todos os dons que nos habilitam a ser co-herdeiros de Deus que Seus servos cultivem a voz, de modo que possam falar e cantar de maneira compreensível a todos. Não é o cantar forte que é necessário, mas a entonação clara, a pronúncia correta, e a perfeita enunciação. Que todos dediquem tempo para cultivar a voz, de maneira que o louvor de Deus seja entoado em tons claros e brandos, não com asperezas que ofendam ao ouvido. A faculdade de cantar é um dom de Deus; seja ela usada para Sua glória.” OE pg. 357.

“A música faz parte do culto de Deus, nas cortes celestiais e devemos esforçar-

nos, em nossos cânticos de louvor, por nos aproximarmos tanto quanto possível da harmonia dos coras celestes. O devido adestramento da voz é um aspecto, como parte do culto religioso, é um ato de adoração, tanto quanto a prece. O coração deve sentir o espírito do cântico, a fim de dar a este a expressão correta.” PP pg. 594.

“A seguir em importância à posição correta estão a respiração e a cultura vocal. Aquele que senta ou fica em pé, com o corpo direito, está em melhor condição do que outros, para respirar convenientemente. O professor deve impressionar seus alunos com a importância da respiração profunda. Mostre como a salutar ação dos órgãos respiratórios, auxiliando a circulação do sangue, revigora o organismo todo, estimula o apetite, promove a digestão, e leva a conciliar um sono profundo e agradável, desta maneira não somente refrigerando o corpo, mas também acalmando e tranquilizando o espírito. E ao ser apresentada a importância da respiração profunda, deve insistir-se na prática. Dêem-se exercícios que a promovam e cuide-se de que fique estabelecido o hábito.” Ed. pg. 198 e 199.

“Os jovens que desejam preparar-se para o ministério são grandemente beneficiados em freqüentar nossos colégios; mas as vantagens são ainda necessárias para que possam ser qualificados a se tornarem oradores aceitáveis. Um professor deveria ser empregado para educar a juventude no falar sem irritar os órgãos vocais. Os hábitos também deveriam receber atenção.” TI vol. IV pg. 406.

“Mais atenção deveria ser dada a cultura de nossa voz, em todo o nosso trabalho. Podemos ter conhecimentos, mas, a menos que saibamos como usar corretamente a voz, nosso trabalho será um fracasso. Se não pudemos revestir nossas idéias de linguagem apropriada, de que nos valerá nossa educação? Os conhecimentos nos serão de pequena valia se não cultivarmos o talento da palavra. Porém, é um poder maravilhoso quando combinado com a habilidade de falar sabiamente, palavras proveitosas, e de uma maneira tal que exigirá atenção.” TI vol. VI pg. 380.

“Da luz tenho tido, o ministério é uma sagrada e exaltada profissão e os que aceitam essas posições devem ter Cristo em seus corações e manifestar uma ardente decisão de representá-LO dignamente perante o povo, em todos os seus atos, em seu trajar, em seus sermões, e mesmo em sua maneira de falar. Eles devem falar com reverência. Muitos destroem a solene impressão que poderiam ter sobre o povo, pelo fato de elevarem a voz a um tom agudo, gritando e berrando a verdade. Quando introduzida desta maneira, a verdade perde muito de sua doçura, força e solenidade. Mas, se a voz está em entonação certa, se ela tem solenidade e é modulada enternecedoramente, produzirá melhor impressão. Ele os impressionava com a solenidade. Ele falava de uma maneira comovente e suave. Esta maneira barulhenta de pregar o Evangelho – o que pode produzir? Não dá ao povo uma idéia mais exaltada da verdade, e não os impressiona mais profundamente. Somente causa uma sensação desagradável nos ouvintes, e exhibe os órgãos vocais do orador. O tom de voz tem muita influência nos corações daqueles que a ouvem.” TI vol. II pg. 615.

“Sinto-me feliz que um elemento musical foi trazido para Healdsburg School. Em cada escola, a instrução do canto é grandemente necessária. Deveria haver muito mais interesse na cultura da voz do que geralmente é manifestado. Os estudantes que tem aprendido a cantar doces cânticos evangélicos com melodia e distinção podem fazer tanto sucesso quanto os próprios cantores evangelistas. Eles acharão muitas oportunidades para usar os talentos que Deus lhes tem confiado, levando

melodias e raios de sol a lugares solitários e enegrecidos pelo pecado, tristeza e aflição, cantando para os que raramente tem o privilégio da igreja.” RH vol. 80 nº 34 de 27-8-1903.

“O tórax se torna mais amplo pela educação da voz, o orador raramente ficará rouco, mesmo falando constantemente. Em vez de nossos ministros se tornarem tuberculosos pelo falar, podem, pelo cuidado, vencer toda a tendência para a tuberculose. Eu diria para os meus irmãos no ministério: ‘A menos que se eduquem para pregar de acordo com as leis físicas, sacrificarão a vida, e muitos lamentarão a perda de tais mártires para a causa da verdade, quando o fato é que acariciando hábitos errados praticaram injustiça com sigo mesmos e para com a verdade que representam, e roubaram a Deus e ao mundo o serviço que poderiam ter prestado. Deus teria tido prazer em tê-los vivos, porém lentamente, cometeram suicídio.” TI vol IV pg. 404.

“Foi-me mostrado que nossos ministros estão se prejudicando grandemente pela negligência no uso dos seus órgãos vocais. Suas atenções foram chamadas para este importante assunto e foram-lhes dado cuidados e instruções pelo Espírito de Deus. Era sua obrigação aprender a maneira mais sábia de usar tais órgãos. A voz, esta dádiva do Céu, é uma poderosa faculdade para o bem, e se não pervertida, glorificará a Deus. Todo o essencial consistia em estudar e conscientemente seguir algumas regras simples. Mas, ao invés de se educarem a si mesmos, como poderiam ter feito, pelo exercício de um pequeno senso comum, empregaram um professor de declamação. Como resultado muitos dos que estavam sentindo que Deus tinha um trabalho para eles no ensino da verdade a outros, se tem tornado apaixonados e enlouquecidos com a eloquência. Tudo o que faltavam a essas pessoas era apenas serem assim tentadas. Seus interesses foram atraídos pela novidade, e jovens e alguns ministros foram afastados por este excitação. Deixaram seu campo de trabalho, negligenciaram tudo na vinha do Senhor, gastaram seu dinheiro e deram seu precioso tempo para assistir a uma escola de eloquência. Quando vieram deste treino, a devoção e a religião tinham se afastado deles, e o peso das almas foi posto de lado como se faria com uma vestimenta. Aceitaram as sugestões de Satanás, e ele os levou para onde quis. Alguns se colocaram como professores de eloquência, e não tiveram prudência nem habilidade e se tornaram desagradáveis ao publico, porque não usaram convenientemente o conhecimento que tinham adquirido. Suas obras tem sido vazias de dignidade ou de bom senso; estas explorações de sua parte tem fechado a porta, quanto se possa imaginar, a qualquer influência que possam exercer no futuro, como homens que levam a mensagem da verdade ao mundo. Foi esse o artifício de Satanás. Foi bom fazer um aperfeiçoamento no falar; mas o dar tempo e dinheiro a este ramo, e absorver a mente com isto, foi levar a extremos e mostrar grande fraqueza. Jovens que se chamam observadores do sábado, juntam a estes nomes o de professores e logram a comunidade que não conhecem. Muitos destes pervertem a luz que Deus lhes tem preparado para dar. Não tem mentes bem equilibradas. A eloquência se tem tornado um lema. Têm levado homens a se comprometerem em um trabalho que não podem fazer prudentemente e os inutiliza para fazer um serviço que, feito humilde e modestamente no temor do Senhor, lhes teria dado um grande sucesso. Esta juventude pode adaptar-se em ocupações em campos missionários como agentes e colportores, ou como licenciados, evidenciando-se para preparo ministerial fazendo uma obra para o momento e para a eternidade. Mas, tem-se enlouquecido com o pensamento de se tornarem professores de eloquência, e Satanás levanta e ri de que os tenha apanhado na rede

que ele próprio armou.” TI vol. IV pg. 604 e 605.

“Os ministros do Evangelho deveriam saber como falar com poder expressão, fazendo as palavras de vida eterna tão expressivas e impressionantes que os ouvintes não pudessem deixar de sentir o seu peso. Fico aflita quando ouço a voz defeituosa de muitos de nossos ministros. Tais ministros, roubam a Deus na glória que Ele poderia ter, caso tivesse treinado para pregar a Palavra com poder.” TI vol. VI pg. 381.

“Nenhum homem deveria achar-se qualificado para entrar no ministério antes de por perseverantes esforços corrigir cada defeito de sua elocução. Se tentar falar ao povo sem saber usar o talento da voz, metade de sua influência é perdida pois tem pouco poder para atrair a atenção de uma congregação.” TI vol. VI pg. 381.

“Seja qual for sua vocação, cada pessoa deveria aprender a controlar a voz para que, quando alguma coisa fosse errada não falasse em tom que suscitasse cólera no coração. Muito freqüentemente o orador e o dirigente falam severa e asperamente. As palavras arrogantes e ríspidas, proferidas em tons duros e irritantes, tem separado amigos e resultado em perda de almas.” TI vol. VI pg. 381.

“A instrução na cultura da voz deveria ser dada no lar. Os pais deveriam ensinar os filhos a falar tão claramente que os ouvintes pudessem entender cada palavra. Deveriam ensiná-los a ler a Bíblia com clareza, com boa dicção, de molde a honrar a Deus. E não permitamos que aqueles que se ajoelham ante o altar da família, coloquem seus rostos entre as mãos, debruçados sobre a cadeira, quando se dirigirem a Deus. Façamo-los levantar a cabeça e com santo temor falar a Seu Pai Celestial, pronunciando suas palavras em tons que possam ser ouvidos.” TI vol. VI pg. 381.

“Pais, deveis treinai-vos para falar de maneira a ser uma benção para vossos filhos. As esposas necessitam ser educadas neste sentido. Mesmo as mães ocupadas, se desejarem, podem cultivar o talento da palavra, podem ensinar a seus filhos a ler e falar corretamente. Elas podem fazê-lo mesmo durante os seus afazeres. Nunca é demasiado tarde para melhorar. Deus solicita aos pais manter toda a perfeição possível dentro do circulo familiar.” TI vol VI pg. 382.

“O mal da formalidade no culto pode não ser vividamente descrito, porém palavra alguma pode expressar corretamente a profunda felicidade do culto genuíno. Quando seres humanos cantam com espírito e entendimento, os músicos celestiais vibram juntamente e unem-se ao cântico de suas ações de graças. Aqueles que nos tem outorgado todos os dons que nos capacitam como obreiros de Deus, espera que seus servos cultivem suas vozes de maneira a poder falar e cantar audível e compreensivelmente. Isto não implica a necessidade de cantar alto, mas com entonação clara e pronuncia correta, boa dicção. Que todos tomem tempo para cultivo da voz, para que o louvor a Deus possa ser entoado claramente, em tonalidade suave, não com aspereza e estridência que fira o ouvido. A arte de cantar é um dom de Deus; que o usemos para a Sua Gloria.” TI vol. IX pg. 143 e 144.

“Devem ser dadas constantemente instruções para estimular as crianças na formação de hábitos corretos de linguagem, voz e comportamento.” FEC pg. 267.

“Os estudantes que esperam tornar-se obreiros na causa de Deus deveriam ser treinado a falar de uma maneira clara, correta, doutro modo perderão metade de

sua influência para o bem. A Habilidade para falar singela, clara e perfeitamente sons arredondados, é de valor incalculável em qualquer espécie de trabalho. Esta qualidade é indispensável àqueles que desejam se tornar ministros, evangelistas, obreiros bíblicos, ou colportores. Os que estão planejando entrar nesta espécie de trabalho deveriam pensar em usar a voz de maneira que ao falar ao povo a cerca da verdade, uma decidida influência para o bem se fizesse sentir. A verdade não deverá ser corrompida por ser comunicada através de elocução defeituosa.” TI vol. VI pg. 380.

“Moços e moças tem Deus colocado em vossos corações o desejo de servi-LO. Então, por todos os meios cultivai a voz ao máximo de vossas habilidades, de maneira que possais fazer simples e preciosa verdade para os outros... Não vos habitueis a orar tão indistintamente e em tonalidade tão baixa que vossa oração necessite de um intérprete. Orai singela mas clara e distintamente. Deixar que a voz desapareça de tão fraca, que não possa ser ouvida, não é evidencia de humildade.” TI vol. VI pg. 282.

“Para os que estão planejando entrar no trabalho de Deus como ministros eu diria: Esforçai-vos com determinação para serdes perfeitos no falar. Peço a Deus que voz ajude a alcançar este grande objetivo. Quando na congregação orardes, lembrai-vos de que estais vos dirigindo a Deus, e que Ele deseja que faleis de maneira a que todos os presentes possam ouvir e possam fundir suas súplicas às vossas. Uma oração em que as palavras são pronunciadas tão rápidas que se amontoam, não constitui reverência a Deus, e nem beneficio aos ouvintes. Que os ministros e todos aqueles que oram em público aprendam a fazê-lo de tal maneira que Deus seja glorificado e os ouvintes sejam abençoados. Que falem vagarosa e distintamente em voz alta para serem ouvidos por todos, de tal maneira que o povo se possa unir e dizer. Amém.” TI vol. VI pg. 383.

“A educação da voz ocupa lugar importante na cultura física, visto que ela tende a expandir e fortalecer os pulmões, e desta maneira afastar as enfermidades. Para se conseguir correta expressão na leitura e na fala, faça-se com que os músculos abdominais desempenhem papel amplo na respiração, e que os órgãos respiratórios não fiquem constringidos. Que a tensão sobrevenha aos músculos do abdômen, em vez de aos da garganta. Grande cansaço e séria enfermidade da garganta e pulmões podem-se assim evitar. Deve prestar-se cuidadosa atenção para se obter uma articulação distinta, sons macios e bem-modulados, e uma enunciação não demasiado rápida. Isto não somente promoverá saúde, mas aumentará grandemente a suavidade e eficiência do trabalho do estudante.” Ed pg. 199.

“Deus nos tem dado grandes e solenes verdades para transmitirmos aos que estão em trevas. Que não prejudiquem esta verdade com nossa imperfeita dicção como Ele desejaria; mas o Senhor não tenciona fazer o trabalho que tem dado ao homem. Ele nos tem dado poder de raciocinar, e oportunidades de educar nossa mente e maneiras. E depois de termos feito tudo o que pudermos em nosso próprio favor, fazendo o melhor uso de todas as vantagens ao nosso alcance, então podemos nos dirigir a Deus em fervorosas orações para que por Seu Espírito faça o que não podemos fazer por nós mesmos, e sempre encontraremos em nosso Salvador poder e eficiência.” TI vol. IV pg. 405.

“Os que abrem o oráculo de Deus para o povo deveriam melhorar sua maneira de comunicar a verdade, de modo a se aceitável às pessoas que a ouvem. Enfatize os

trechos mais impressionantes. Fale lentamente. Torne a voz tão musical quanto possível.” RH vol. 79 nº 22 de 14-1-1902.

“O dom da palavra é um talento que deve ser cultivado cuidadosamente. De todos os dons que recebemos de Deus, nenhum é capaz de se tornar maior bênção que este. Com a voz convencemos e persuadimos, com ela elevamos orações e louvores a Deus, e também falamos a outros do amor do Redentor. Que importância tem, pois, que seja bem educada a fim de tornar-se mais eficaz para o bem!” PJ pg. 335.

“A cultura e o correto uso da voz são grandemente negligenciados até por pessoas de inteligência e de atividade cristã. Muitos há que lêem ou falam de maneira tão baixa ou tão rápida, que não podem ser compreendidos perfeitamente. Alguns possuem pronúncia pesada e indistinta, outros falam em tonalidade alta, em tons agudos e estridentes, desagradáveis aos ouvintes. Textos, hinos, relatórios e outras partes, apresentados em reuniões públicas, são às vezes lidos de maneira tal que não são entendidos, de modo que muitas vezes perdem toda a força e nada impressionam. PJ pg. 335.

“Esse é um mal que pode e deve ser corrigido. A Bíblia nos dá instruções neste ponto. É dito dos levitas que liam as Escrituras ao povo nos dias de Esdras: “Leram no Livro, na lei de Deus, e declarando e explicando o sentido, faziam que, lendo, se entendesse.” PJ pg. 335.

“Homem algum deverá julgar-se habilitado a entrar para o ministério, enquanto não houver, mediante perseverantes esforços, corrigido todos os defeitos de sua enunciação. Se ele tentar falar ao povo sem conhecer a maneira de usar o talento da palavra, metade de sua influência ficará perdida, pois pequena será sua capacidade de prender a atenção de um auditório. OE pg. 87.

“A habilidade de falar com simplicidade e clareza, em acentos sonoros, é imprescindível em qualquer ramo da obra. Essa qualidade é indispensável nos que desejam tornar-se pastores, evangelistas, obreiros bíblicos ou colportores.” OE pg. 86.

“Seja qual for sua vocação, cada pessoa deve aprender a servir-se da palavra, de maneira que, havendo qualquer coisa que não esteja bem, ela não venha a falar em tom que desperte os piores sentimentos do coração. Demasiadas vezes o que fala e o que ouve falam áspera e bruscamente. Palavras incisivas, autoritárias, proferidas em tom duro e cortante, têm separado amigos e resultado em perda de almas. ...” OE pg. 87.

“O Senhor roga a todos quantos se acham ligados com o Seu serviço, que dêem atenção ao cultivo da voz, a fim de poderem enunciar de maneira aceitável as grandes e solenes verdades que lhes tem confiado. Que ninguém prejudique a verdade devido a uma locução imperfeita. Não pensem os que têm negligenciado o cultivo do talento da palavra, que se acham qualificados para pastores; pois falta-lhes obter a faculdade de comunicar as idéias. OE pg. 88.

“Ministros e professores deveriam disciplinar-se a si mesmos para uma clara e distinta articulação, dando a cada palavra o som completo. Os que falam rapidamente, e garganta, e que misturam suas palavras e levantam suas vozes a uma altura fora do comum, cedo se tornam roucos e as palavras faladas perdem a metade do valor que teriam se fossem pronunciadas devagar, distintamente e não tão alto.

A compaixão dos ouvintes é despertada para com o orador, pois temem que esteja se prejudicando, e esperam constantemente o seu fracasso. Não há evidência de que um homem seja zeloso para com Deus, só porque se prejudica a si mesmo com uma intensa excitação.” RH vol. 55 nº 6 de 5-2-1880.

“Oradores e escritores necessitam mais exercício físico e abundante ar puro. Os pulmões necessitam mais alimento que o corpo... Nenhum ministro pode falar para a glória de Deus enquanto não atender diligentemente para as leis da vida. Alguns não reconhecem o prejuízo que estão causando a si mesmos até que seja tarde demais; então voltam tristes, pesarosos e arrependidos, com a garganta maltratada. Hábitos certos adotados, mesmo na última hora, melhorarão muitos casos, embora as pessoas devam ainda sofrer pelas transgressões anteriores pelas às leis da natureza. Porém, o arrependimento não pode reparar o mal de um pulmão estragado e de uma garganta maltratada.” RH vol. 55 nº 6 de 5-2-1880.

“A cultura e uso convenientes do dom da palavra relacionam-se com todos os ramos da obra cristã; penetra na vida familiar e em todo intercâmbio mútuo. Devemos acostumar-nos a falar em tom agradável, usando linguagem pura e correta, com palavras amáveis e corteses. Palavras suaves e bondosas são para o espírito como o orvalho e a chuva branda. A Escritura diz de Cristo, que havia em Seus lábios uma graça tal que sabia “dizer, a seu tempo, uma boa palavra ao que está cansado”. Isa. 50:4. E o Senhor nos manda: “A vossa palavra seja sempre agradável” (Col. 4:6), “para que dê graça aos que a ouvem”. PJ pg. 336.

“Por esforço diligente todos podem adquirir a capacidade de ler inteligivelmente e falar em tom claro e sonoro, e de maneira distinta e impressiva. Fazendo isso podemos desenvolver grandemente nossa eficiência como obreiros de Cristo. PJ pg. 338.

“Cada cristão é chamado para anunciar a outros as inescrutáveis riquezas de Cristo; por isso deve procurar perfeição no falar. Deve apresentar a Palavra de Deus de maneira tal que a recomende ao auditório. Deus não pretende que Seus porta-vozes sejam incultos. Não é Sua vontade que o homem restrinja ou rebaixe a fonte celeste que por ela flui para o mundo.” PJ pg. 336.

“ Todo talento dado aos homens deve ser desenvolvido a fim de que aumente de valor, e todo melhoramento deve ser restituído a Deus. Se sois deficientes nas maneiras, na voz, na educação, não necessitais permanecer sempre nesta condição. Deveis esforçar-vos continuamente por atingir uma norma mais elevada tanto na educação como na experiência religiosa, para que vos torneis mestres de boas coisas. Como servos do grande Rei, deveis compreender individualmente que tendes a obrigação de aperfeiçoar-vos pela observação, pelo estudo e pela comunhão com Deus. A Palavra de Deus é poderosa para vos tornar sábios, para guiar-vos e para tornar-vos perfeitos em Cristo. O bendito Salvador é um modelo irrepreensível a ser imitado por todos os Seus seguidores. É privilégio dos filhos de Deus compreender as coisas espirituais, e serem capazes de administrar sabiamente o que é confiado a seu cuidado. Deus não provê uma maneira pela qual alguém possa ter uma desculpa para ser descuidado em seu trabalho; e, no entanto, tem sido oferecida a Ele uma grande porção dessa espécie de trabalho pelos que labutam em Sua causa; isto, porém, não Lhe é agradável.” FEC pg. 214 e 215.

“Oxalá todos procurassem diligentemente saber que é a verdade, e estudar

intensamente para terem linguagem correta e vozes educadas, a fim de apresentarem a verdade em toda a sua elevada e enobrecedora beleza.” FEC pg. 256.

## Finalidade da Voz

“Revestida de uma sagrada segurança a voz deveria ser usada para honra a Deus. Ela nunca deveria ser proferida asperamente, com palavras impuras ou de acusação. O evangelho de Cristo deve ser proclamado pela voz. Com o talento da voz devemos comunicar a verdade, enquanto temos oportunidade. Deveria sempre ser usado no serviço de Deus. Porém este talento é penosamente abusado. De todas as palavras proferidas pelos homens terão de dar conta no dia do juízo. ‘Pelas tuas palavras serás condenado’.” RH vol. 76 nº 37 de 12-9-1889.

“Cristo declara, ‘Toda palavra vã constitui grande ofensa’.” RH vol. 76 nº 37 de 12-9-1889.

“Cada palavra que falais, mesmo o tom de vossa voz, exprimam vosso interesse e simpatia pelas almas que estão em perigo. Se fôrdes ásperos, denunciadores, e impacientes para com elas, estareis fazendo a obra do inimigo. Estais para elas abrindo uma porta de tentação, e Satanás vos apresentará a elas como alguém que não conhece o Senhor Jesus. TM pg. 150.

“Todos os que possuem o talento do canto são necessários. O cântico é um dos meios mais eficientes para impressionar o coração com a verdade espiritual. Seguidamente pelas palavras de um cântico sagrado as fontes do arrependimento e da fé têm sido abertas. Membros da igreja, novos e velhos, deveriam ser educados a irem à frente proclamar a última mensagem ao mundo. Se forem com humildade, anjos de Deus o acompanharão, ensinando-os como alçar a voz em oração, como erguer a voz em cânticos e como proclamar a mensagem do Evangelho para este tempo.” RH vol. 89 nº 23 de 6-6-1912.

“Sua voz, sua influência, seu tempo são todos dons de Deus e devem ser usados para a conquista de almas para Cristo.” TI vol. IX pg. 38.

## Modulação da Voz

“O cuidado e a tonalidade da voz deveriam ser modulados com cuidadosa consideração, ternura e respeitoso amor. Cada semblante e cada modulação da voz que deixa transparecer ‘Eu sou superior’, esfria a atmosfera de Sua presença e mais se parece com um pedaço de gelo do que com um raio de luz que produz calor.” TI vol. III pg. 534.

“Você tem decidido fazer um trabalho para o Mestre. Há aqui um trabalho a fazer que Lhe será aceitável – o grande trabalho que os anjos estão comprometidos a levar adiante. Você pode ser um colaborador deles. Mas nunca será chamado a pregar a Palavra ao povo. Você pode ter um amplo e correto conhecimento de nossa fé, mas necessita as qualidades de um professor. Não tem a faculdade de se adaptar às necessidades e hábitos dos outros. Não tem suficiente volume de voz. Mesmo em conferencias fala muito baixo para ser ouvido por tais congregações. Você esta também, meu querido irmão, freqüentemente no perigo de tornar-se monótono. Mesmo em pequenas reuniões, sus pregações são muito longas. Cada palavra do

que você diz, pode ser verdade, mas com o fim de alcançar a alma, deveria ser acompanhada com um fervor e poder espirituais. O que nós dizemos deveria ser sem rodeios, e não deveria se estender de tal maneira que aborrecesse ou ouvintes, pois desta maneira a verdade não achará guarida em seus corações.” TI vol. IV pg. 131 e 132.

“Os que apresentam a leitura bíblica na congregação ou na família deveriam ser capazes de ler com cadência suave e musical que encantará os ouvintes.” TI vol. VI pg. 381.

## Solenidade na Voz

“Da luz que tenho tido, o ministério é uma sagrada e exaltada profissão e os que aceitam essas posições devem ter Cristo em seus corações e manifestar uma ardente decisão de representá-LO dignamente perante o povo, em todos os seus atos, em seu traje, em seus sermões, e mesmo em sua maneira de falar. Eles devem falar com reverência. Muitos destroem a solene impressão que poderiam ter sobre o povo, pelo fato de elevarem a voz a um tom agudo, gritando e berrando a verdade. Quando introduzida desta maneira, a verdade perde muito de sua doçura, força e solenidade. Mas se a voz esta em entonação certa, se ela tem solenidade e é modulada enternecedoramente, produzirá melhor impressão. Este era o tom no qual Cristo ensinava seus discípulos. Ele os impressionava com a solenidade. Ele falava de uma maneira comovente e suave. Esta maneira barulhenta de pregar o Evangelho – o que pode produzir? Não dá ao povo uma idéia mais exaltada da verdade, e não os impressiona mais profundamente. Somente causa uma sensação desagradável nos ouvintes, e exhibe os órgãos vocais do orador. O tom de voz tem muita influência nos corações daqueles que a ouvem.” TI vol. II pg. 615.

## Timbre da Voz

“Alguns ministros tem caído no erro de que não tem liberdade para falar, a menos que levantem suas vozes a um timbre agudo, falando alto e depressa. Estes deveriam entender que barulho e falar alto e depressa não são evidências da presença e do poder de Deus. Não é o poder da voz que faz o apelo, ou deixa a última impressão.” TI vol. I pg. 644 e 645.

## Utilização Cristã da Voz

“O amor ilumina o semblante e domina a voz; ele aperfeiçoa e eleva inteiramente o homem.” TI vol. IV pg. 560.

“Os que habitam em Jesus serão felizes, animados, e alegres em Deus. Uma submissa delicadeza salientará a voz, a reverência pelas coisas espirituais e eternas serão expressas nas ações e na musica, a musica alegre, ecoará dos lábios; porque é impelida do trono de Deus.” TI vol. IV pg. 626.

“Aqueles que ensinam a verdade, façam-na com simplicidade. Não experimentem conduzir a verdade ao lar com espírito de levante antagonismo. Que a voz expresse simpatia e ternura. A voz de Cristo era cheia de simpatia. Por esforço perseverante podemos cultivar a voz convertida, uma língua convertida e uma simpatia e ternura como a de Cristo, para que possamos ganhar almas para a verdade que ensinamos.” RH vol. 79 pg. 45 de 11-11-1902.



## ABREVIACÕES

AA	Atos dos Apóstolos
CBV	Ciência do Bom Viver
CPPE	Conselhos a Pais, Professores e Estudantes.
CS	Conselhos sobre Saúde
DTN	Desejado de Todas as Nações
Ed	Educação
Ev	Evangelismo
FEC	Fundamentos da Educação Cristã
LA	Lar Adventista
ME	Mensagens Escolhidas
MJ	Mensagem aos Jovens
MP	Mordomia e Prosperidade
OC	Orientação da Criança
OE	Obreiros Evangélicos
PJ	Parábolas de Jesus
PP	Patriarcas e Profetas
PR	Profetas e Reis
RH	Review and Herald
ST	Sinais dos Tempos
SW	Southern Watchman
TI	Testemunhos para a Igreja
TM	Testemunhos para Ministros



**Cantarei ao Senhor enquanto eu viver;  
cantarei louvores ao meu Deus durante a minha vida.**

**Salmo 104:33**

**CULTURA ADVENTISTA  
DA VOZ E MÚSICA**



IGREJA ADVENTISTA  
DO SÉTIMO DIA